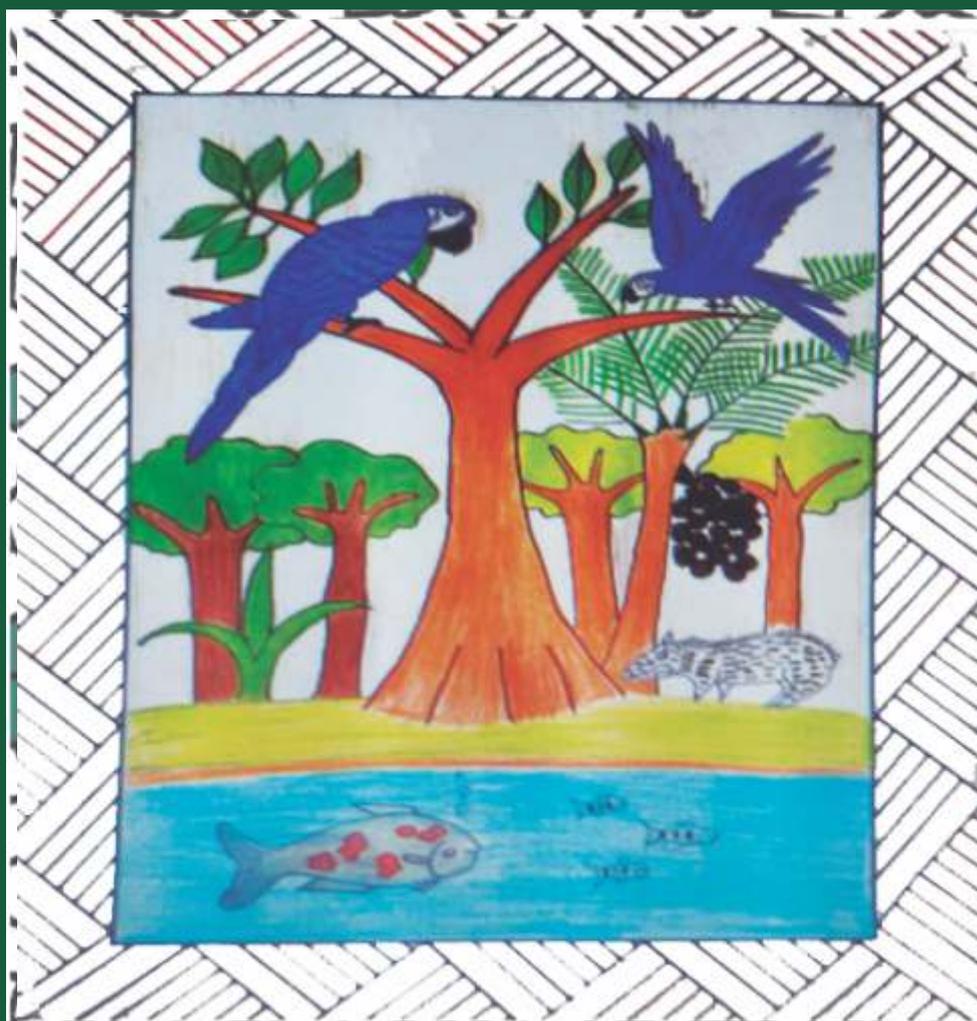


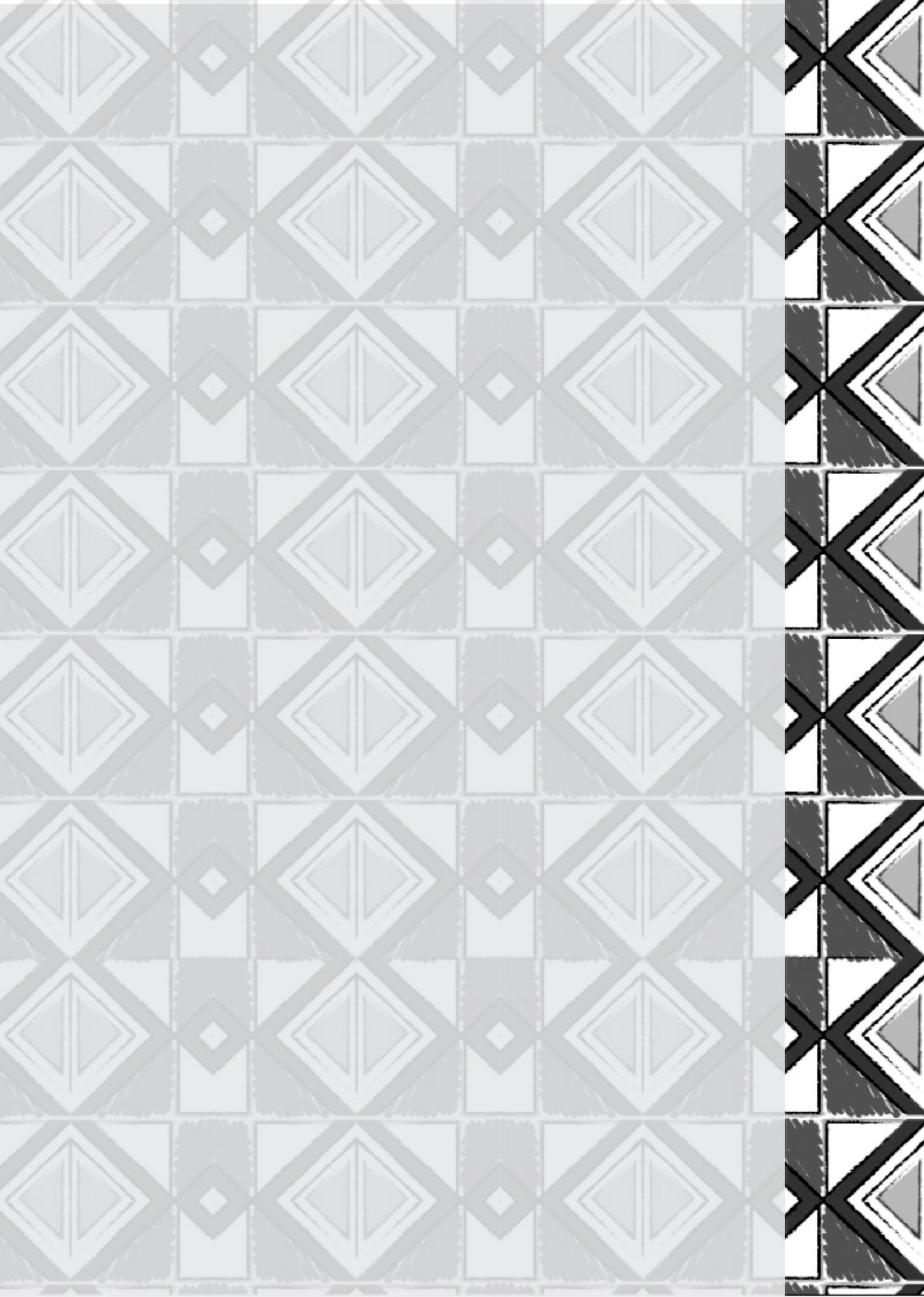
COLEÇÃO DIDÁTICA SABERES INDÍGENAS NA ESCOLA EM MATO GROSSO – REDE UFMT
POVO APIAKÁ

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERCULTURAIS

APIAKÁ

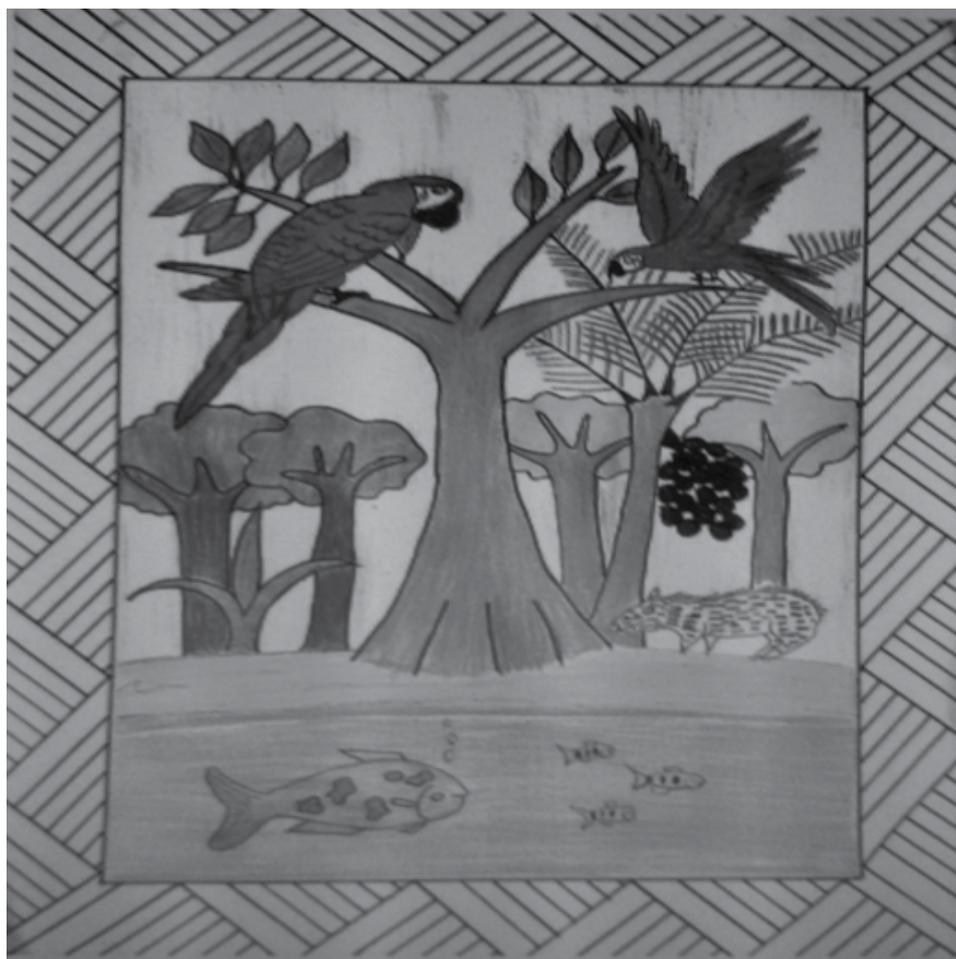


Rede
UFMT - UNEMAT - UFR
Cuiabá-MT | 2022



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERCULTURAIS

APIAKÁ



Rede
UFMT - UNEMAT - UFR
Cuiabá-MT | 2022

Equipe de Execução
Ministério da Educação
Universidade Federal de Mato Grosso
Ação Saberes Indígenas na Escola em Mato Grosso – REDE UFMT

Coordenara Geral

Beleni Saléte Grandó

Coordenadora Adjunta

Neide da Silva Campos

Supervisor

Leures Athaide da Silva

Alceu Zoia

André Guilherme Brandão dos Santos

Formador Pesquisador

Micael Turi Rondon

Rosenildo Pereira

Marcio Monzilar Corezamae

Felix Rondon Adugoenu

Lucas Rurio

Formador

Isabel Teresa Cristina Taukane

Waldineia Antunes de Alcantara Ferreira

Eglen Silvia Pippi Rodrigues

Adriane Cristine Silva

• **Coordenador da Ação**

• Darlene Yaminalo Taukane

• Caimi Waiasse Xavante

• Maria Izabel Rup

• Oscar Wa Raiwe Urebete

• Ronelia do Nascimento

• **Edição e Revisão**

• Beleni Saléte Grandó

• Neide da Silva Campos

• Alceu Zoia

• Darlene Yaminalo Taukane

• Eglen Silvia Pippi Rodrigues

• Isabel Teresa Cristina Taukane

• Waldineia Antunes de Alcantara Ferreira

• Ronélia do Nascimento

• **Diagramação e Arte-final**

• José Miguel dos Santos

• Stephany Giovanna Paipilla Fernandez

Editoria | Distribuição

Ação Saberes Indígenas na Escola em Mato Grosso – REDE UFMT

Grupo de Pesquisa Coeduc/UFMT – www.coeducufmt.org

Tiragem: 200 exemplares

Gráfica: VT PRINT

ESTA PUBLICAÇÃO NÃO PODE SER VENDIDA. DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Dados Internacionais de Calalogação na Publicação (CIP)

P912 Práticas pedagógicas e interculturais / Povo Apiaká. — Cuiabá: UFMT, 2021.

80 p.; il. — (Coleção Didática “Saberes Indígenas na Escola de Mato Grosso”).

ISBN: 978-65-86743-55-5

1. Povo Apiaká. 2. Formação de Professores. 3. Povo Indígenas — Educação. 4. Professores Indígenas — Formação. 5. Saberes Indígenas. 6. Educação — Mato Grosso. I. Título.

CDU 377.8(817.2)

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Luiz Kenji Umeno Alencar - CRB1 2037.



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERCULTURAIS

APIAKÁ

MEC/ Ministério da Educação e Cultura
Esplanada dos Ministérios – Edifício Sede – Sala 300 – Cep: 70047-900 – Brasília-DF

UFMT/Universidade Federal de Mato Grosso
Grupo de Pesquisa Corpo, Educação e Cultura/Faculdade de Educação Física
Programa de Pós-Graduação em Educação/Instituto de Educação
Av. Fernando Correa da Costa, 2.367 – Boa Esperança – CEP: 78060-900 – Cuiabá-MT

UFR/Universidade Federal de Rondonópolis
Programa de Pós-Graduação em Educação/Instituto de Ciências Humanas e Sociais
Avenida dos Estudantes, 5055 – Cidade Universitária – CEP: 78736-900 – Rondonópolis-MT

UNEMAT/Universidade do Estado de Mato Grosso

Câmpus Universitário de Sinop
Av. dos Ingás, 3001 – Jardim Imperial – Cep: 78555-000 – Sinop-MT

Câmpus Universitário de Cáceres
Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGedu,
Cidade Universitária – Bloco I (Atrás do museu)
Av. Santos Dumont, s/n – Bairro DNER – CEP: 78.200-000 – Cáceres-MT

Câmpus Universitário de Juara
Campus de Juara de Educação - Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia
Rodovia Juara/Brasnorte Km 02 – CEP: 78.575-000 – Juara-MT

Câmpus Universitário de Barra do Bugres
Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Ensino em Contexto Indígena Intercultural (PPGECII)
Campus Universitário Dep. Est. Renê Barbour – Rua A, s/n – Bairro Cohab São Raimundo –
CEP: 78.390-000 – Barra do Bugres-MT

ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA LEONARDO CRIXI APIAKÁ
Aldeia Mayrob – Terra Indígena Apiaká/Kayabi – Juara-MT

Coordenadora

Ivanete Krixí

Professores Bolsistas

Josimo Morimã

Marinês Monzalina Crixí Morimã

Angelo Krixí

Lucimara Leite Morimã

Professores colaboradores

Cristina Leite Tukumã

Clenildo Krixí Sabanês

Evanilson Krixí Morimã

Estudantes

Rosane Krixí Burum

Rodrielle Crixí Morimã

Luana Morimã Sabanes

David Krixí Sau

Ander Paleci Burum

Jakson Mori Kamaçuri

Evailsom Morimã S.da Luz

Elineide Krixí Morimã

Supervisor de polo

Alceu Zoia

Cordenadora Local

Ronélia do Nascimento

Coordenadora

Waldinéia Antunes de Alcântara Ferreira

Correção final

Ivanete Crixí

Capa

Clenildo Krixí Sabanes

Arte textual

Professores e estudantes

Arte-final

Ronélia do Nascimento

SUMÁRIO

ESTA PUBLICAÇÃO POSSUI SUMÁRIO INTERATIVO
PARA RETORNAR AO SUMÁRIO, CLIQUE NO NÚMERO
DA PÁGINA EM CADA SEÇÃO

| | |
|--|----|
| APRESENTAÇÃO..... | 7 |
| INTRODUÇÃO..... | 11 |
| O SURGIMENTO DO POVO APIAKÁ..... | 13 |
| POVO APIAKÁ: UMA HISTÓRIA DE RESISTÊNCIA | 14 |
| ANIMAIS | |
| SAWARAMUKU / ONÇA PRETA..... | 21 |
| SAWARIPY / ONÇA PINTADA..... | 23 |
| KWUARUHÚA / PACA | 24 |
| AKUXÍ / CUTIA..... | 25 |
| TASSARRÓA / PORCO | 27 |
| TAMANDUÁ BANDEIRA | 28 |
| SAKARE / JACARÉ..... | 30 |
| TAPI'IRA / ANTA | 31 |
| TATÚSINGA / TATU..... | 33 |
| AVES | |
| ASURÚ / PAPAGAIO | 35 |
| CORUJA..... | 36 |
| MUTÚM..... | 37 |
| YPEGUI / MARRECA..... | 38 |
| TANĪDE EPIRĀG / ARARA VERMEÇA | 39 |
| IPEGA / PATO | 40 |
| YPEGA / PATO..... | 41 |
| WIRASĪGU / GARÇA | 42 |



| | |
|----------------------------|----|
| TUKÃANA / TUCANO..... | 43 |
| WAINYNBÚ / BEIJA-FLOR..... | 44 |
| POMBA | 45 |

FRUTAS

| | |
|---|----|
| MURISIKAWYRA / MURICI DO MATO..... | 46 |
| PINO'WAJU'I / BACAVA | 47 |
| SUWAÍ / SORVA..... | 48 |
| CUPU DO MATO..... | 49 |
| PEQUI | 50 |
| PARIRI..... | 52 |
| PINO'WA / PATOÁ | 52 |
| CABEÇA DE PASSARINHO | 53 |
| INHÃ / CASTANHA..... | 54 |
| MARIA PRETA | 55 |
| TUCUMÃ | 56 |
| BACURI | 57 |
| KAWAYWA / CACAU | 58 |
| AKASAKAWYRA / CAJÚ..... | 59 |
| APIAKWISU / GOGÓ DE CIGANA..... | 60 |
| INATA'I / INAJÁ | 61 |
| YWYFAPUPE / MÃO DE CACHORRO | 62 |
| BURIXIWÁ / BURITI | 63 |
| SUWAÍ / AÇAÍ..... | 64 |
| IGÁ / INGA | 65 |
| API / CHIMICO..... | 66 |
| K WASI' ĨGA / INGÁ RABO DE GUARIBÁ..... | 67 |

PEIXES

| | |
|---------------------------------|----|
| CURIMBA / IWUSAY..... | 68 |
| PIRARIA KWAYA / OLHUDINHA..... | 69 |
| ARAKÁ / PIAU..... | 70 |
| PAKÚ / PACU | 71 |
| PIRAPUKUI / PEIXE AGULHA | 72 |
| TRAIRÃO | 73 |
| URUWIA / PINTADO..... | 74 |
| TUKUNARÉ / TUCUNARÉ | 75 |
| ARAKUARAWA / PIAU FLAMENGO..... | 76 |
| MÃNAWÁRA / MATRINCHÃ | 77 |
| PAKUHU / TAMBAQUI..... | 78 |
| IAKUNDA'Y / JACUNDÁ | 80 |

APRESENTAÇÃO

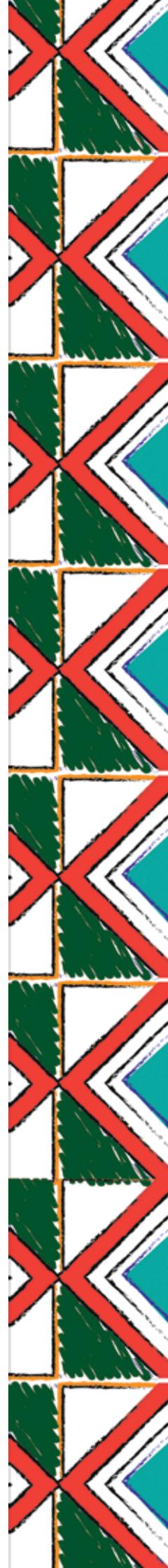
Coleção Didática Saberes Indígenas na Escola em Mato Grosso

O Projeto Ação Saberes Indígenas na Escola (ASIE/MEC) em Mato Grosso se constituiu em 2016 como Rede de Instituições de Ensino Superior (públicas) com o convite da Coordenação do Programa do Ministério da Educação (Secadi/MEC) sob a coordenação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT de Cuiabá). Para composição da Rede UFMT, as professoras Beleni Grandó¹ (PPGE) e Áurea Santana² (PPGEL) convidam as professoras Marly Augusta Magalhães da UFMT de Barra, Ema Marta Dunc-Cintra do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT de Cuiabá) e os colegas da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat de Sinop e Juara), professores Alceu Zoia e Waldinéia Ferreira. Em novas composições participaram na segunda edição o professor Maxwel Miranda da UFMT-Barra do Garças e a Professora Eglen Rodrigues, que se manteve no projeto vinculada à Universidade Federal de Rondonópolis (UFR).

Nesta rede interinstitucional, sem sucesso, buscamos muitas vezes efetivar parcerias oficiais com a Secretaria de Estado de Educação e com o Conselho de Educação Escolar Indígena de Mato Grosso, mas isso não impediu compromissos assumidos por professores vinculados aos Centros de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica (CEFAPROs) de Tangará da Serra, Cuiabá e Barra do Garças, como Hellen de Souza, Neide da Silva Campos e Oscar Wa Raiwe Urebete e às Assessorias Pedagógicas em momentos específicos de Rondonópolis, Santo Antônio do Leverger, Barra do Garças e Cáceres.

¹ Professora Doutora em Educação e Pós-doutorado em Antropologia Social, vinculada à Faculdade de Educação Física e ao Programa de Pós-Graduação em Educação, na linha de Pesquisa Movimentos Sociais, Políticas e Educação Popular, na qual orienta mestrado e doutorado na temática da educação indígena e da educação intercultural e formação de professores indígenas. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Corpo, Educação e Cultura (Coeduc/PPGE/UFMT/CNPQ).

² Professora Doutora em Linguística, vinculada ao programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem na Linha de Pesquisa: História, Descrição, Análise e Documentação de Línguas Faladas no Brasil, na qual orienta Mestrado e Doutorado na temática das línguas indígenas, da educação intercultural e da formação de professores indígenas. Coordenadora do Grupo de Estudos, Descrição e Documentação de Línguas Indígenas (GEDDELI/PPGEL/UFMT/CNPQ).





Contamos ainda com o trabalho de muitos professores indígenas que atuaram como mediadores institucionais, além de assumirem, conforme os diferentes papéis assumidos no Projeto junto ao SIMEC/MEC: professores pesquisadores, formadores, orientadores pedagógicos e cursistas. E institucionalmente, contamos oficialmente com as Secretarias Municipais de Educação (SEMECs) de Sapezal, com a professora Maria Margarete Valentim e de Campo Novo do Pareci, com a professora Míriam Kazaizokairo.

Como parte do Programa de Formação Continuada de Professores Indígenas o Projeto vinculou-se ao Ministério da Educação a convite da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI/MEC), a Rede ASIE UFMT, se estruturou em três etapas: a primeira de 2017-2018, a segunda de 2018-2019, esta, de 2020-2021. Em todas foram realizadas formações em parceria com pesquisadoras e pesquisadores das IES, das secretarias de educação e dos povos indígenas envolvidos. Com as formações, os professores indígenas em cada aldeia e escola, elaboraram seus materiais didáticos que foram publicados também em três edições. A primeira assumida pela Unemat de Sinop, MT publicou os livros dos Povos Apiaká, Kayabi, Mebêngokrê-Kayapó, Munduruku e Terena; a segunda pela UFMT e IFMT, a “Coleção Saberes Indígenas na Escola”, com a Editora da UFMT, publicou oito volumes dos livros: Bororo, Balatiponé/Umutina, Chiquitano, Xavante, Paresi-Haliti e Paresi-Waymare, Wakalitesu/Nambikwara e Manoki/Irantxe, e o volume 9 com textos que avaliam o Projeto da Rede UFMT e do Programa ASIE, como política nacional específica para os povos indígenas do Brasil.

As professoras e professores em Mato Grosso, em diferentes funções no Projeto ASIE Rede UFMT, efetivaram ações de forma solidária para além da institucionalização formal, garantiu em parcerias fundamentais de professoras e professores formadores, pesquisadores, orientadores e docentes das escolas indígenas envolvidas a formação em ação e a produção de materiais didático – livros didáticos que atendem aos professores e estudantes das escolas indígenas.

Nesta terceira etapa do Projeto ASIE da Rede UFMT/MEC, constituída pela UFMT de Cuiabá, a Unemat de Sinop e Juara e pela UFR (Rondonópolis), temos o prazer de apresentar a Coleção Didática “Saberes Indígenas na Escola de Mato Grosso”, que resulta deste trabalho comprometido de professores, orientadores, formadores e

pesquisadores indígenas de cada povo que garantiram a organização de livros didáticos que atendem cada realidade, considerando os desafios enfrentados em tempos tão complexos, pois foram elaborados coletivamente dentro do período de pandemia pelo Covid-19.

Essa realidade complexa e cheia de contradições e limitações socioeconômicas e políticas, em 2020 envolveu as pessoas do “Saberes Indígenas” luta cotidiana travada para garantir a vida e a saúde dos anciões e das famílias em cada aldeia, seja com a construção de barreiras sanitárias, com as lutas pela comida, pelo enfrentamento às queimadas e pelo permanente acirrado avanço dos invasores de seus territórios e suas organizações orgânicas, espirituais e políticas tradicionais. Também neste cenário, os professores indígenas enfrentaram em Mato Grosso o desafio das burocracias do controle do trabalho remotamente sem as condições mínimas de acesso aos recursos tecnológicos, a limitação das contratações que agravou ainda mais as condições de sobrevivência digna das redes familiares, o adiamento dos cursos de formação inicial e as mudanças de estrutura de apoio das secretarias de educação no assessoramento necessário para o desenvolvimento das atividades profissionais nas escolas das aldeias.

Os resultados conquistados “a duras penas” por todas as pessoas envolvidas diretamente e indiretamente no processo de elaboração e produção desta coletânea, portanto, explicita a força e capacidade dos “guerreiros da caneta” que mesmo em condições totalmente adversas, efetivaram o Esperançar freiriano, ou seja, não esperaram as condições para fazer, assumiram para si e de forma coletiva, a ação de fazer o melhor e juntas às pessoas de suas comunidades e da equipe de sustentação e apoio fora delas, elaboraram seus materiais didáticos para atender ao desafio de continuar a ensinar e aprender numa perspectiva dialógica dos saberes e das práticas que constituem a sala de aula e a educação escolar em direção dos avanços que as epistemologias indígenas apontam para a Educação Intercultural, Bilíngue, Específica e Diferenciada, para cada aldeia, para cada povo.

Cuiabá, MT, outubro de 2021

*Beleni Saléte Grandó
Neide da Silva Campos
Áurea Cavalcante Santana*



INTRODUÇÃO

Práticas Pedagógicas Interculturais Apiaká foi organizado com textos, ilustrações e atividades elaboradas pelos professores e estudantes da Escola Estadual Indígena Leonardo Crixí Apiaká, na aldeia Mayrob da Terra Indígena Apiaká/Kayabi, município de Juara-MT.

Este material surgiu a partir das atividades do Projeto Ação Saberes Indígenas na Escola, tratando-se de um projeto voltado para fomentar a pesquisa, formação de professores e produção de materiais didático pedagógico contemplando o Letramento e Numeramento na língua materna e na língua portuguesa, como possibilidade do fortalecimento linguístico e dos saberes culturais.

O Projeto Ação Saberes Indígena na Escola é do Governo Federal, sendo composto por quatro Instituições de Ensino Superior, Universidade Federal de Mato Grosso, Universidade do Estado de Mato Grosso, Universidade Federal de Rondonópolis e Instituto Federal de Mato Grosso.

Na presente obra, reunimos textos sobre animais, aves, peixes e frutas que tem relação com o contexto da vivência do povo Apiaká da aldeia Mayrob, as atividades pedagógicas foram desenvolvidas para atender aos objetivos que o povo Apiaká vem buscando a anos, um trabalho de revitalização cultural e linguístico na tentativa de reverter atrocidades sofridas outrora pelo contato com seringalistas, garimpeiros e alguns missionários.

Percebe-se a política linguística com vista a ampliar o seu escopo, para a educação escolar desde os anos iniciais da educação básica para que possam aprender a língua materna na oralidade e na escrita, possibilitando que desperte nos estudantes a discussão e identificação da valorização cultural e linguística.

Por meio do conhecimento bilingue possam enfrentar lutas contra padrões de violência, genocídios e atrocidades que se repetem





ao longo da história dos povos indígenas no Brasil, tendo conhecimento consistente em buscar formas de prevenir as repetições de violações e na consolidação de políticas públicas para os povos indígenas.

Espera-se que a publicação deste material e sua utilização nas salas de aula contribua para o avanço do aprendizado da língua materna e língua portuguesa, que seja mais um aspecto prioritário dos direitos dos povos indígenas, de forma a guiar a responsabilidade do Governo Federal e do Estado em garantir a efetividade de projetos voltados a educação escolar indígena.

Coordenadora Local
Ronélia do Nascimento

O SURGIMENTO DO POVO APIAKÁ

O povo Apiaká surgiu de um peixe chamado iakundá, que pulou sobre a terra e não conseguiu mais cair na água, o sol estava muito quente e o peixe ficou com sede, seu limo foi acabando e ele falou que queria água, mas não havia ninguém para dar água para beber, sua cabeça foi ficando redonda, as suas duas abinhas foram crescendo, seu rabo foi ficando comprido e ele se transformou em um homem forte e grande. E assim surgiu o primeiro homem Apiaká.

Com o passar do tempo, o tatu sentiu vontade de comer peixe, resolveu ir pescar na beira do rio, sua linhada era um cipó e seu anzol uma unha de gavião real. Chegando no rio, jogou a linhada e em poucas horas físgou o peixe e começou a puxar, o tatu puxou o peixe para fora da água e jogou para a terra, mas não o matou.

De repente o peixe começou a falar e foi se transformando em uma mulher muito bonita, o tatu, ao ver a mulher, ficou muito assustado e perguntou onde ela morava, ela respondeu que morava dentro do rio, mas que ia morar na terra, estava procurando o seu marido que foi morar na terra. O tatu muito curioso falou que tinha visto o marido dela, ele estava morando na beira de um lago onde existem muitos peixes chamados iakundá.

O tatu levou a mulher até a casa onde o marido estava morando, chegando perto ouviram o canto que o homem estava cantando para convidar os outros parentes que moravam no lago que já se preparavam para sair da água e ir para a terra. Poucas horas depois, todos estavam em terra, e o homem disse para sua esposa que aqueles eram seus parentes.



POVO APIAKÁ: UMA HISTÓRIA DE RESISTÊNCIA

A história do povo Apiaká é de resistência, é do século XIX e no século XX foi alvo de massacre naquele período, a população era numerosa conhecidos como povo guerreiro e muito temido na bacia do Tapajós.

Habitava no médio e baixo curso do rio Arinos e do alto curso do rio Juruena. Nesse período o povo Apiaká desenvolveu relações pacíficas com os viajantes e trocavam produtos. A partir dali os seringueiros empregaram vários Apiká como guias e remadores em algumas de suas viagens, portanto, esse uso de mão de obra Apiaká prosseguiu de tal modo que na passagem do século XIX para o século XX se tornaram integrados à frente de trabalho extrativista. Assim, desempenhando funções de tripulantes, carregadores, pescadores, caçadores e calcheiro.

Assim, combinando o modo de vida tradicional com o dos brancos, sofreram cruelmente, foram massacrados por seringalistas, impossibilitados de praticar seu sustento tradicional e seus modos de vida. A partir então, miscigenaram-se com integrantes de várias etnias, além dos brancos que ocorreu casamentos entre esses, alguns Apiaká desceram o Tapajós até Santarém.

Nesse período do século XIX mudaram-se para as margens de dois rios: Arinos e Juruena, uma parte foi para o norte, ainda no Juruena e outros foram para o leste até o rio São Manoel, onde passaram a ser reconhecidos no final do século XIX pelos Munduruku como Pari-Biteté, o nome na língua Munduruku, esse nome é de uma tatuagem em torno dos lábios usada pelo povo Apiaká.

Com dois séculos de contato e uma população em declínio, não conseguiram manter sua língua e modo de vida tradicional, passando por massacres horríveis, chegando ao ponto de serem classificados como povos extintos na década de 1950, quando alguns remanescentes, foram encontrados pelo missionário João Dorsnstauder que os convidou para vir morar próximo ao povo Kayabi, no rio dos Peixes.

Foi a partir de então, em diversas viagens, mais famílias se mudaram para a região de Juara e foram fazendo a sua própria aldeia chamada Nova Esperança. Em 1976 teve desentendimento entre os moradores e a aldeia acabou, algumas famílias foram morar na cidade de Porto dos Gaúchos e Juara e outras foram criar a aldeia Mayrob em 1982, todas na área que veio se constituída na Terra Indígena Apiaká/Kayabi.

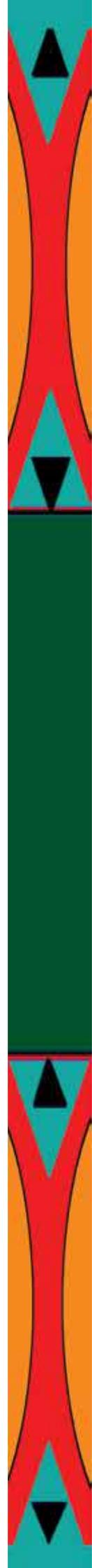
Atualmente a aldeia Mayrob tem 50 famílias, totalizando 289 pessoas. Temos um posto de saúde, uma escola estadual, três barracões para guardar a coleta de castanha do Brasil, a associação comunitária da aldeia ACAIM e a associação indígena INHÃ Apiaká. Temos energia elétrica desde 2008, internet, barcos a motor, rabetas e canoas a remo, o abastecimento de água vem do córrego Saltinho.

A nossa organização social e política, desde que se tem notícia dos Apiaká em suas aldeias, era uma casa chamada maloca bem grande que abrigava centenas de habitantes do mesmo clã. Tinha um corredor central com três fileiras de esteiras que sustentavam o telhado.

Os espaços eram divididos entre as diversas famílias. As aldeias eram situadas próximas aos grandes rios, as casas dispostas em linhas acompanhando suas margens, as casas eram construídas pelos homens de acordo com o mapa da aldeia, considerando um retrato de relações de parentesco e sociais.

Atualmente cada família mora em uma casa, geralmente próximo à casa do pai ou sogro. Quando chegamos na aldeia Mayrob, conforme a localidade as casas e cozinhas eram construídas a partir de materiais extraídos da mata próxima, o estilo da arquitetura, tipo modelo de casas dos seringalistas, usavam como alternativa folhas de coqueiro para fazer cobertura das casas e também utilizavam tabuinha, a cozinha sempre era separada da casa da família, a construção da cozinha era menor e tinha meia parede.

Todas as pessoas possuíam e possuem seus objetos obtidos no comércio, fruto do seu trabalho ou troca de objetos, como panelas, fogão e outros objetos de cozinha. Quando a pessoa morria todos os objetos que eram da pessoa, eram colocados na cova, a pessoa era enterrada em uma rede dentro da própria casa, hoje é usado caixão da funerária e enterrado em um lugar da aldeia que é o cemitério. Antigamente





quando enterrava dentro de casa, o viúvo ou a viúva dormia em uma rede, armada em cima da cova da pessoa enterrada, durante um mês.

Nos casamentos de antigamente, cada homem Apiaká tinha duas mulheres e só o cacique poderia ter três, moravam todas na mesma casa, não havendo nenhuma restrição. As mulheres eram consideradas aptas para o casamento após a primeira menstruação, os homens a partir dos dezesseis anos aproximadamente.

O casamento preferencial dava-se entre primos cruzados intratribal, a residência era patriarcal onde os genros passavam a morar na casa dos pais da moça. Agora atualmente os casamentos são escolhidos pelos jovens, casam com pessoas de outros povos, com Kayabi e Munduruku que são da mesma Terra Indígena, com os Manoki, Rikbatsa e Kayapó que moram mais distantes. A moradia para os casais eles mesmo escolhem onde vão morar, pode ser perto dos pais ou distante.

A educação das crianças vem a partir dos pais, avós, tios e da comunidade, não é responsabilidade só dos pais, é de todos. As crianças aprendem observando os adultos nas atividades e vão participando da prática de várias atividades. As crianças imitam os adultos em suas brincadeiras, fazendo atividades como caçar, pescar, varrer, limpar pátio e etc. A partir dos sete anos começam ajudar fazendo algumas atividades, cuidar dos irmãos pequenos, lavar louça, carregar lenha, plantar na roça, pescar com os pais, coletar frutas no mato e ajudam no mutirão da comunidade quando vai ter evento.

Na aldeia Mayrob temos a nossa política linguística, como não somos falantes da língua materna e deixado de realizar as práticas tradicionais durante muitos anos, por esse motivo do processo histórico de contato, não conseguimos manter a nossa língua materna que é do tronco tupi guarani.

Vendo a necessidade de revitalização criou-se uma política dentro da aldeia Mayrob, onde a comunidade durante muitos anos sentiu necessidade de realizar as atividades culturais, cantos, danças, crenças, pinturas, artesanatos e alimentação tradicional, decidiram buscar o senhor Pedro Kamassuri um dos falantes da língua materna que morava na aldeia Cururuzinho no estado do Pará, através dele que se iniciou o processo de resgate da nossa língua com a participação da comunidade.

Foram feitos vários trabalhos dentro da comunidade para continuidade do processo do resgate da língua materna. Foi decidido que essa política seria trabalhada pelos professores dentro da escola, foi um desafio para os professores por não ser falantes da língua materna e não tinham conhecimento como era a escrita. foram realizadas pesquisas com a presença do senhor Pedro Kamassuri para conseguirmos trabalhar com as crianças a língua materna dentro da escola.

Esse trabalho foi de muita pesquisa para podermos trabalhar, começando pela oralidade que foram os cantos, depois os nomes dos animais, peixes, aves e frutas.

A professora Cristina Leite Tukumã foi uma das pessoas que se destacou na escrita da língua materna, atualmente a maioria das crianças já sabe escrever várias palavras e os alunos maiores já conseguem escrever frases.

A importância da revitalização da língua materna para fortalecer a cultura, costume, crença do povo e essa luta é constante.

A Educação escolar na aldeia Mayrob

A educação escolar na aldeia Mayrob iniciou no começo da década de 1980, tendo uma professora que era missionaria, a Irmã Maria Conceição Muniz, as aulas aconteciam na casa dela, e os materiais usados para o trabalho pedagógico era vindo de Diamantino, não se trabalhava sobre nossa cultura, a educação era voltada para os conhecimentos não indígena.

Os materiais como caderno, lápis, borracha e caneta vinham de Diamantino para os estudantes, a merenda escolar também. A professora era quem fazia a merenda e deixava um aluno responsável pela sala de aula.

A turma de estudantes era multisseriada, as aulas eram em um só período, pela manhã. Com o passar do tempo, a própria comunidade construiu uma sala de aula feita de pau a pique, as carteiras eram uma mesinha com um banco, onde sentavam dois alunos, as carteiras eram colocadas em fila e tinha um quadro de giz.



Tinha uma sala ao lado que era para ensinar corte e costura e crochê para as meninas. Depois de uns anos a professora ficou doente e foi embora fazer tratamento e não voltou. Assumiu a sala de aula Raimundo Crixí que ficou menos de um ano e faleceu derrubando árvore para fazer roça, ele usava os mesmos materiais que a irmã Conceição usava para dar aula, dava aula como voluntário.

José Maria Crixí assumiu a sala de aula como voluntário e depois passou a receber pagamento através de um convenio da prefeitura de Juara. E a escola teve o nome de Escola Municipal da aldeia Mayrob, as aulas continuavam multisseriada, os materiais didáticos vinham da Secretaria Municipal de Juara.

Em 1996, entraram para dar aula Cristina Leite Tukumã e Robertinho Morimã, porque nesse ano iniciou o Projeto Tucum para formar professores indígenas no magistério, ficando a escola com três professores, e as turmas foram divididas.

A escola foi municipalizada e construída de tábuas e coberta com telhas de Eternit, tendo uma sala com carteiras vindas do município, a merendeira passou a ser contratada. E as aulas sendo em dois períodos, foi contratado mais um professor Leonardo Crixí Apiaká para poder cada professor ficar com uma turma.

Leonardo Crixí Apiaká trabalhou até 2004, faleceu de malária e eu, Ivanete, fiquei na vaga porque era fim de ano, não podia contratar professores. Em 2005 fui contratada para dar aula e iniciou o curso de magistério do projeto Hayô, indo cursar eu e o professor Elias Crixí.

Como na comunidade tínhamos várias pessoas com as séries iniciais, passou a buscar o estudo de quinta a oitava série e ensino médio. Vindo a ter no ano de 2008, quando a escola estadualizou e recebeu o nome de Escola Estadual Indígena Leonardo Crixí Apiaká. Foi construído um prédio de alvenaria, com quatro salas de aula, refeitório, cozinha, banheiros, secretária, contratando merendeiras, zeladoras, vigia, coordenador, diretor, professor articulador e mais professores.

Hoje, temos três professores formados: José Maria Crixí formado em Ciências Sociais pelo PROESI que era o Projeto de Educação Superior Indígena ofertado pela Universidade do Estado de Mato Grosso que teve como coordenador o professor Elias Renato da Silva Januário, o Terceiro Grau Indígena era o primeiro a ser ofertado na América Latina,

atendendo professores indígenas de várias regiões do país. A sede do curso foi na cidade de Barra do Bugres em sistema modular com etapas presenciais, realizadas nos meses de janeiro, fevereiro e julho e intermediárias, que ocorriam nas comunidades indígenas.

Cristina Leite Tukumã formada em Línguas, Artes e Literatura pela Faculdade Indígena Intercultural da UNEMAT de Barra do Bugres, sendo a continuidade do PROESI: Ivanete Krixí formada em Pedagogia Intercultural formada pela Faculdade Indígena Intercultural UNEMAT de Barra do Bugres. Temos cinco professores graduandos: Lucildo Krixí Sabanês e Marinês Monzalina Crixí Morimã em Pedagogia Intercultural, Evanilson Crixí Morimã, Angelo Krixí, Cleonildo Krixí Sabanês graduandos Licenciatura Intercultural, todos eles cursando pela Faculdade Indígena Intercultural da UNEMAT de Barra do Bugres. Josimo Morimã cursando pedagogia a distância pela Faculdade Anhanguera, diretor Edilson Krixí Morimã cursando pedagogia a distância pela IFMT em UAB. Atualmente todos estão em sala de aula,

Temos 68 alunos do primeiro ao quarto ano e do quinto ao terceiro ano do ensino médio. Os materiais didáticos ainda são fornecidos pela Secretaria de Educação do Estado. Mas nós, professores, trabalhamos com os materiais específicos que ainda é pouco, a primeira produção que fizemos foi uma cartilha com palavras, nomes, cantos Apiaká, também um Interculturalizando produzido pelo projeto Novos Talentos da UNEMAT do Campus de Juara, o projeto Novos Talentos que foi coordenado pela professora Waldinéia Antunes de Alcântara Ferreira envolvendo os povos Kayabi, Apiaká e Munduruku.

Através do projeto Novos Talentos, além de trabalhar a produção de livro, a comunidade Apiaká decidiu entrar em contato com senhor Luiz Gouvea de Paula que trabalha com o povo Tapirapé para ajudar com a escrita e a aproximação da língua que ajudaria muito na a escrita da língua Apiaká.

Esse trabalho foi feito durante uma semana, fazendo a comparação na parte da escrita e também de entender todo processo de como se trabalhar com os alunos. Temos também o projeto Ação Saberes Indígenas na Escola que há três anos vem trabalhando com as comunidades Indígenas; é um trabalho voltado para pesquisa e formação de professores indígenas em Mato Grosso voltado para o Letramento e



Numeramento, tendo a coordenação geral da professora Beleni Salete Grando da Universidade Federal de Mato Grosso, tendo coordenadores de ações de Cuiabá, Barra do Garças, Sinop, Rondonópolis, e Juara, as instituições envolvidas são a Universidade do Estado de Mato Grosso, a Universidade Federal de Rondonópolis e o Instituto Federal de Mato Grosso.

Esse projeto atendeu a vários povos indígenas de Mato Grosso, divididos em polos, pertencemos ao polo de Sinop coordenado pelo professor Alceu Zoia atendendo aos povos Terena, Kayapó, Apiaká. Kayabi e Munduruku, tivemos como coordenadoras as professoras Waldinéia Antunes de Alcântara Ferreira e Ronélia do Nascimento.

Tivemos formação continuada, produção de um dicionário ilustrado, produção de materiais didáticos com jogos pedagógicos e este material pedagógico atual.

Nessa etapa final do projeto a partir de 2019 tivemos muita dificuldade para nos reunir entre professores, coordenadores e alunos por causa da pandemia. Em nossa comunidade tivemos perda de pessoas vítimas do COVID 19, ficamos de luto, as aulas na escola passaram a ser apostiladas e não podia ter aglomeração dentro da aldeia, isso nos impossibilitou de nos reunir para fazer a produção e entregar na data prevista.

Tivemos várias reuniões on-line com os coordenadores para nos orientar como conduzir o trabalho na aldeia, todas as vezes que foram procurados via redes sociais, nos atenderam e tiraram dúvidas.

Ter participado do projeto Ação Saberes Indígena na Escola nos ajudou nas atividades específicas, fortalecendo o conhecimento tradicional do povo. Estamos trabalhando a escrita e a oralidade com os alunos utilizando os materiais que temos produzidos e também através de pesquisa.

Coordenadora
Ivanete Krixi

ANIMAIS

SAWARAMUKU

ONÇA PRETA



A onça preta é uma espécie de mamífero. A onça é uma espécie de felino encontrada praticamente em todos os biomas brasileiros. Atualmente tem sido ameaçada pela caça predatória e destruição de seu habitat.

É um carnívoro animal de grande porte, ela se alimenta de outros animais: como tatus, jacarés, veados, queixada, a onça não é comestível para o povo Apiaká.

1 – Encontre no caça palavra os seguintes nomes:

TATU – FUTA – FORMIGA – BESOURO – BROTO

| | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| X | B | C | J | F | R | U | T | A | K | U | M | X |
| A | J | T | X | C | O | Z | Y | M | K | L | I | A |
| U | F | O | R | M | I | G | A | X | K | P | M | K |
| C | T | U | R | L | P | O | C | V | Y | A | F | G |
| B | E | S | O | U | R | O | A | D | S | V | R | W |
| A | C | F | X | B | N | H | U | R | A | D | W | Q |
| D | P | L | A | N | T | A | S | G | S | C | V | T |

2 – Responda qual o título do texto?

R: _____

3 – Encontre no caça palavras os seguintes nomes:

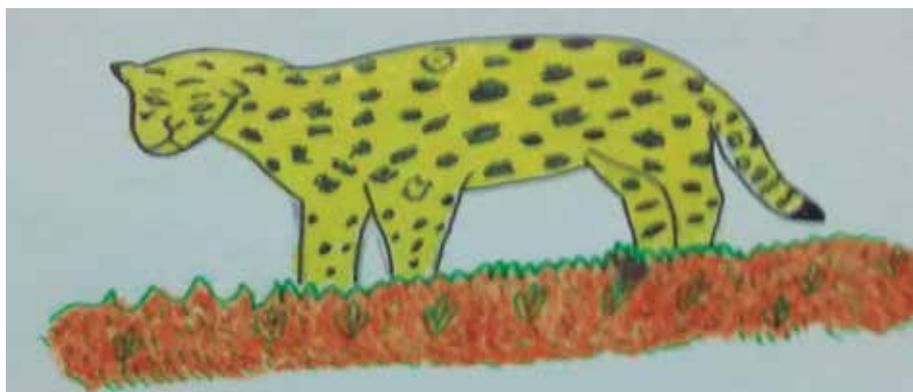
CANOVA - ABELHA - BORBOLETA - ÁRVORE

| | | | | | | | | | | | | |
|----|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| V | B | C | J | F | R | U | T | A | K | U | M | X |
| T | J | T | X | C | O | Z | Y | M | K | L | I | D |
| A | F | O | R | M | I | G | A | X | K | T | X | K |
| T | T | U | K | L | P | R | U | K | M | W | A | P |
| U | A | C | U | J | H | V | G | I | S | E | N | O |
| C | I | F | L | R | B | C | H | M | O | Q | V | Z |
| X | T | W | Y | G | L | O | S | J | A | Ç | T | A |
| BE | S | O | U | R | O | A | K | Y | Y | M | X | H |
| A | K | L | M | O | K | Y | Z | P | W | Z | Q | U |
| K | F | G | J | N | P | L | R | C | B | H | U | T |
| D | C | D | K | M | Y | B | R | O | T | O | C | D |

5 – Faça o desenho e escreva na língua materna, língua portuguesa e quantas letras tem cada palavra.

| DESENHE | NOME NA LINGUA MATERNA | NOME NA LINGUA PORTUGUESA | NÚMERO DE LETRAS NA LINGUA MATERNA | NÚMERO DE LETRAS NA LINGUA PORTUGUESA |
|---------|------------------------|---------------------------|------------------------------------|---------------------------------------|
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |

SAWARIPY
ONÇA PINTADA



A onça pintada é um animal carnívoro que se alimenta de outros animais e peixes, para o povo Apiaká ela é considerada perigosa. Esse animal pode pesar de 150 kg a 200 kg, mede aproximadamente 2 metros. É um animal selvagem que vive em florestas tropicais do Brasil.

TRABALHANDO COM O TEXTO

1 – Qual é o título do texto?

R: _____

2 – Complete o quadro com as letras que estão faltando:

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|--|
| O | | Ç | | | | | | |
| | N | | M | | I | | | |
| A | | E | | Ç | | D | | |
| M | | M | | F | | R | | |
| | A | | N | | V | | R | |

ONÇA

MAMÍFERO

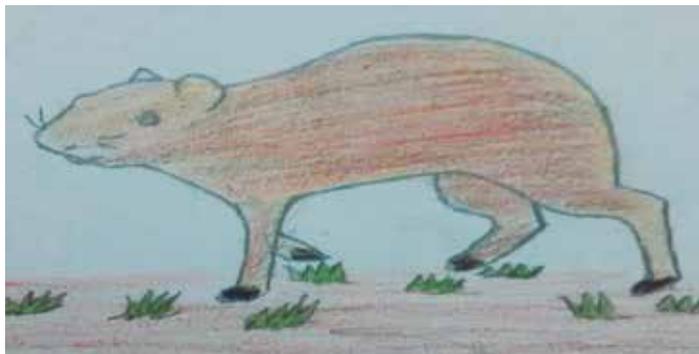
ANIMAIS

CARNÍVORO

AMEAÇADA

KWUARUHÚA

PACA



A paca é um animal que vive na mata ela se alimenta de frutas costuma fazer sua moradia em buracos na terra, ocos de paus. Sai durante a noite para se alimentar e beber água na beira de rios, lagos e córregos. A paca é um animal comestível para o povo Apiaká.

1 – Marque com X a resposta correta:

- () a paca vive no rio
- () a paca sai durante a noite para se alimentar
- () a paca se alimenta de frutas
- () o povo Apiaká não se alimenta de paca

2 – No diagrama abaixo contorne o nome dos animais e depois pinte utilizando as cores indicadas.

Vermelho animais Azul aves Verde peixe

| | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| A | C | A | C | H | O | R | R | O | S |
| S | S | J | A | C | U | F | O | W | Z |
| A | T | G | B | M | C | U | T | I | A |
| R | C | B | N | X | S | Z | C | Q | P |
| A | T | P | W | P | O | M | B | A | I |
| R | Q | A | Z | R | W | F | H | L | A |
| A | D | C | D | M | T | S | R | G | U |
| U | R | A | P | O | N | Ç | A | N | B |

AKUXÍ CUTIA



A cutia é um animal que habita na floresta é um animal pequeno, costuma andar em capoeira a procura de alimentos, não é um animal carnívoro se alimenta de frutas e algumas raízes.

1 – Encontre no caça palavras o nome destas figuras:



| | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| F | D | T | A | T | U | U | O | S | V |
| O | S | Q | S | P | L | A | N | T | A |
| R | Q | B | E | S | O | U | R | O | T |
| M | C | Q | E | T | O | J | P | P | M |
| I | B | F | J | K | T | R | W | Q | V |
| G | S | F | R | U | T | A | Q | R | R |
| A | F | G | H | J | K | M | N | V | X |
| H | C | N | E | W | Q | A | S | G | H |

2 – A cutia é um animal carnívoro:

() sim

() não



3 – Você já viu uma cutia? Se já viu conte onde viu e o que ela estava fazendo.

R: _____

4 – A cutia é um animal grande ou pequeno?

R: _____

5 – Quanto deve pesar uma cutia adulta?

R: _____

TASSARRÓA

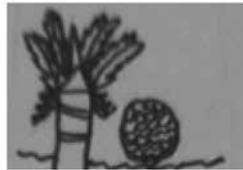
PORCO



Porco do mato também conhecido como queixada, um animal extremamente agressivo, costuma andar de bando a procura de comida na beira de lagoas e córregos, por causa da terra úmida, seu modo de procurar alimento e revirando a terra úmida com seu focinho.

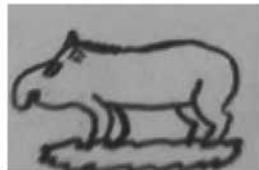
1- Observe as imagens e escreva o nome de cada uma delas:

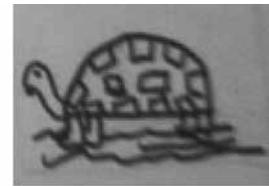












TAMANDUÁ BANDEIRA



O tamanduá bandeira é um animal grande, que se alimenta de cupim e de outros insetos, ele tem garras grandes que é usado como sua defesa de alguns predadores.

1 – Desenhe ou recorte imagens do tamanduá bandeira e de outros animais que vivem na mata:

| | | |
|--|--|--|
| | | |
| | | |

2 – Os animais que você colocou na atividade acima quais deles faz parte da nossa alimentação?

R: _____

3 – Desses animais qual deles você mais gosta de comer?

R: _____

4 – Desses animais qual é o mais feroz?

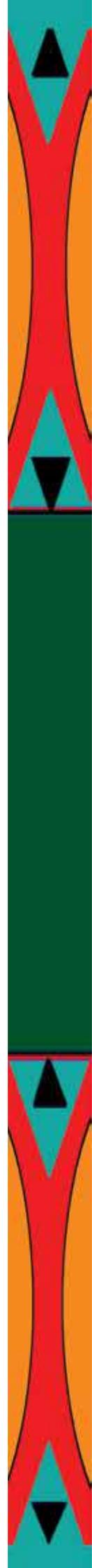
R: _____

5 – Faça uma história falando de um desses animais.

R: _____

6 – Pesquise com os anciãos da aldeia ou seus pais como é o nome Tamanduá Bandeira na língua materna e escreva aqui.

R: _____



SAKARE

JACARÉ



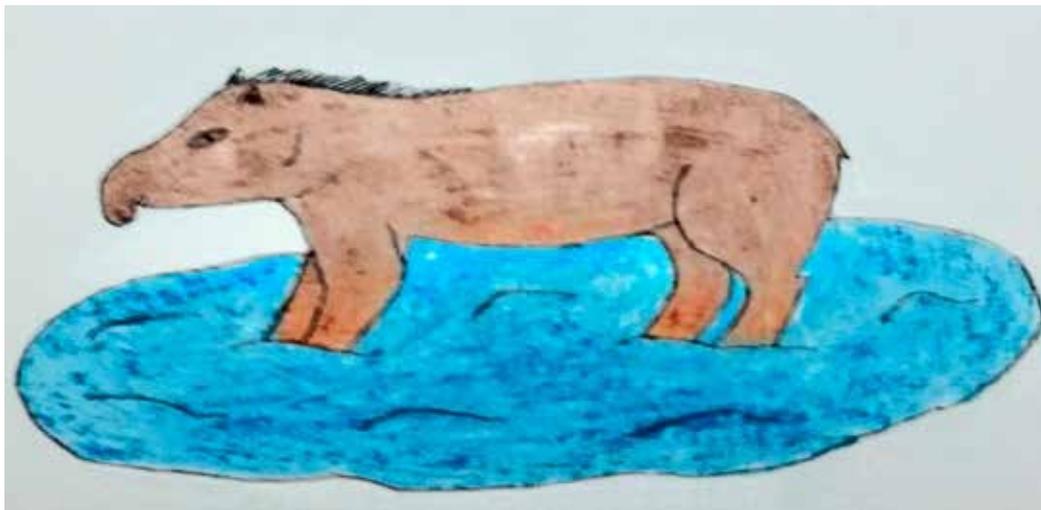
O jacaré é um animal que consegue respirar tanto dentro da água quanto fora da água ele é um animal carnívoro e também muito perigoso quando se sente ameaçado. Costumar ficar nas beiras de rios e de lagoas.

1 – Ligue o nome correspondendo a primeira coluna com a segunda coluna:

- | | |
|-----------|-----------|
| a) paca | sakare |
| b) cutia | tatúsinga |
| c) jacaré | sawará |
| d) tatu | akuxí |
| e) onça | kwuaruhúa |

TAPI'IRA

ANTA



A anta é um animal que vive na mata, se alimenta de frutas silvestres, ela costuma ficar perto de córregos e rios para se refrescar, ela também serve de alimento para o nosso povo Apiaká.

1 – Caça palavras escrita na língua materna.

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|----|----|---|---|
| X | T | A | P | I' | I | R | A |
| P | A | X | X | P | A | C | R |
| R | D | A | W | A | R | Á | M |
| L | O | J | E | K | T | Q | L |
| A | K | U | X | Í | P | M | F |
| Z | I | O | T | C | A' | Í | |

2 – Escreva aqui abaixo o nome encontrado no caça palavra.

R: _____

3 – Escreva o nome dos animais na língua materna:



4 – Fale como o povo Apiaká consume a carne da anta.

R: _____

5 – Quem são as pessoas que vão caçar a anta?

R: _____

6 – Quem prepara os alimentos da carne da anta?

R: _____

TATÚSINGA

TATU



O tatu é um mamífero que possui uma espécie de carapaça que cobre e protege seu corpo, ele vive em regiões de cerrados, savanas, matas e próximo aos rios e florestas com vegetação seca.

Ele se alimenta principalmente de formigas, cupins, besouros e suas larvas. Também comem pequenos invertebrados, raízes e alguns vegetais e frutas.

Ele cava buraco no solo usando suas unhas fortes e afiadas, para usar de moradia, o tatu fica na toca durante o dia, saindo a noite a procura de alimento.

O tatu bola também serve de alimento para o povo Apiaká seu casco serve também para fazer artesanato.

1 – Em quais lugares podemos encontrar o tatu?

R: _____

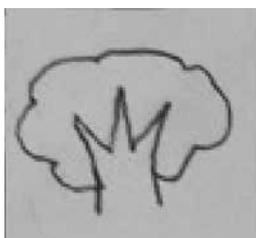
2 – O tatu se alimenta do quê?

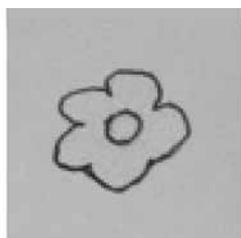
R: _____

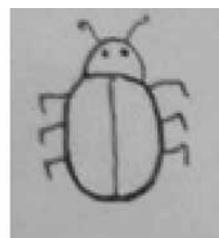
3 – Quais artesanatos podemos fazer com o casco do tatu?

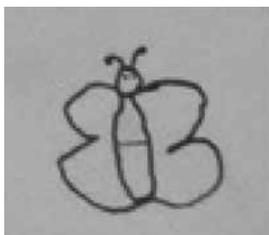
R: _____

4 - Escreva o nome dos desenhos:













AVES

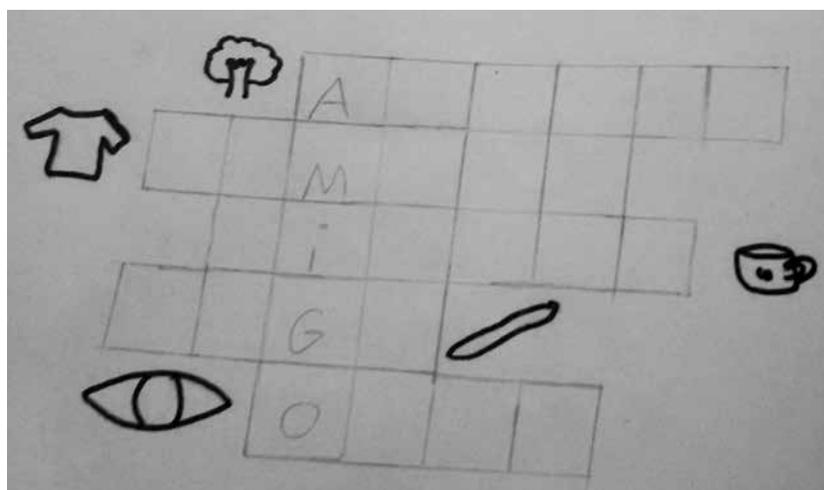
ASURÚ PAPAGAIO



O papagaio é uma ave que vive em árvores, quando vai acasalar para fazer seu ninho procura os secos de palmeiras. Essa ave sempre vive em bandos e se alimenta de frutas silvestres, aparecem em épocas que as frutas estão começando a amadurecer.

Suas penas são aproveitadas para fazer artesanatos, a maioria de suas penas são verdes e outras são vermelhas misturadas com azul escuro. Essa ave serve de alimento para o povo Apiaká.

1 – Complete a cruzadinha.



CORUJA



A coruja é uma ave que passeia durante a noite a procura de alimento como: grilos, mariposas, borboletinhas da noite. Essa ave tem o canto assustador, gosta de passear a noite no terreiro das casas e na mata.

Faz seus ninhos em queimadas e roças e bota dois ovos por ninhada.

1 – Procure as sílabas que formam o nome das figuras.



| | | | | | |
|----|---|----|----|----|----|
| CI | I | PE | HÁ | JO | RA |
|----|---|----|----|----|----|



| | | | | | | |
|---|----|----|----|----|----|----|
| I | PI | VÉ | AI | CE | KO | WA |
|---|----|----|----|----|----|----|



| | | | | | | |
|----|----|----|----|-----|----|----|
| GU | KU | JE | DI | NHÃ | VA | GE |
|----|----|----|----|-----|----|----|

| | | | | | |
|----|----|----|----|----|----|
| GA | RI | WA | LA | DE | GI |
|----|----|----|----|----|----|



2 – Pesquise com alguma pessoa da comunidade como é o nome da coruja na língua materna e escreva.

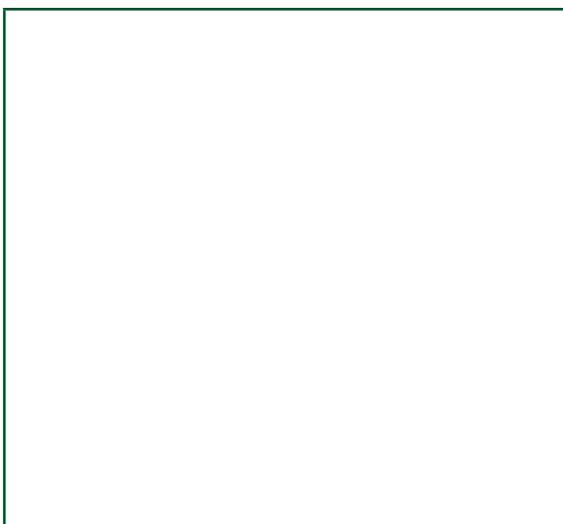
R: _____

MUTÚM



O mutum é uma ave que come frutas silvestres e alguns insetos, essa ave pode ser encontrada em matas fechadas. O povo Apiaká se alimenta da carne do mutum e usa as penas para fazer artesanatos.

1 – Faça o desenho de duas frutas que o mutum se alimenta, depois escreva os nomes das frutas na língua materna.



YPEGUI MARRECA



A marreca costuma aparecer sempre quando chega o primeiro frio do mês de junho de 100 a 200 marrecas. O nosso povo Apiaká já sabemos que elas estão chegando em nossa região e isso é sinal de seca do rio.

A marreca gosta de ficar nas ilhas que existem no rio dos Peixes comendo pedrinhas, também ficam em árvores secas na beira do rio. Ela serve de alimento para nosso povo.

1 – Caça palavras – aves.

MARRECA - PAPAGAIO - GARÇA - PATURI - CORUJA - POMBA - ARARA VERMELHA - TUCANO - URUBU - BEIJA-FLOR - MUTUM - PATO - ANDORINHA

| | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| O | M | A | R | R | E | C | A | B | C | A | M | H |
| O | S | A | Q | A | E | C | O | R | U | J | A | M |
| P | O | U | U | S | E | C | R | R | P | B | C | D |
| A | R | A | R | A | V | E | R | M | E | L | H | A |
| P | A | B | U | U | C | D | E | F | G | H | I | J |
| A | K | L | B | M | N | O | I | R | U | T | A | P |
| G | P | Q | U | R | S | T | O | U | V | W | X | O |
| A | H | G | F | M | E | L | D | G | C | B | A | M |
| I | P | O | U | N | F | M | L | A | K | J | I | O |
| O | K | T | L | A | N | D | O | R | I | N | H | A |
| J | V | I | J | H | G | F | E | Ç | D | C | B | A |
| M | G | I | F | E | D | C | P | A | T | O | B | A |
| H | E | I | J | K | L | M | N | O | P | Q | R | R |

TANĪDE EPIRÃG

ARARA VERMEÇA



A arara vermelha é uma ave que se alimenta de frutas, flores, brotos novos de folhagens e sementes. Sua plumagem é vermelha, a região da narina e bochecha são de pele nua branca e as penas primárias são azuis. Quando a arara vermelha escolhe uma árvore frutífera, promovem uma grande derrubada de frutos, deixando o solo forrado de frutas parcialmente comidas, dando oportunidade para outros animais apreciar o alimento.

Os seus ninhos são feitos em coqueiros ou palmeiras mortas, a arara também é muito consumida pelo povo Apiaká, suas penas são aproveitadas para fazer os nossos artesanatos plumárias como cocar, brincos, tiaras e braceletes.

1 – Ligue os desenhos aos nomes



Taiwia



Hénemanga



Tatúsinga



Acasa'í

IPEGA

PATO



O pato é uma ave que gosta de ficar na água, o macho tem as penas branco e preto, a fêmea tem as penas todas pretas.

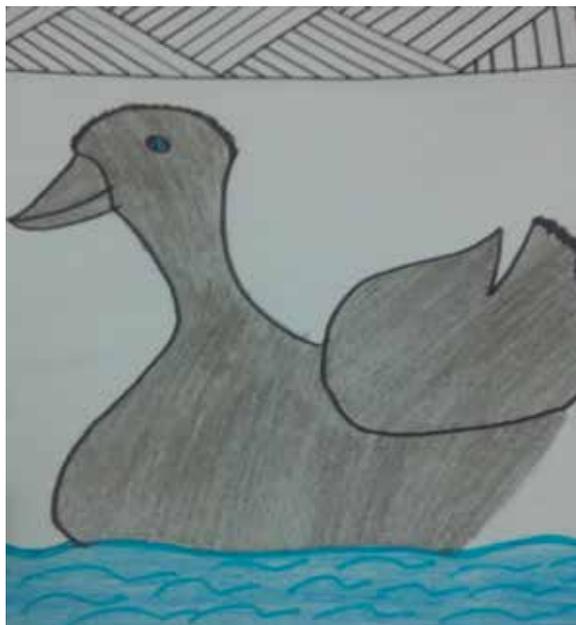
É encontrado em lagoas, se alimenta de pequenos peixes, lodo e insetos. O Pato também é usado na alimentação do povo Apiaká.

1 – Passe as palavras na língua portuguesa para a língua materna.

| Língua Portuguesa | Língua Materna |
|-------------------|----------------|
| Pato | |
| Água | |
| Peixe | |
| Árvore | |
| Chuva | |
| Macaco | |

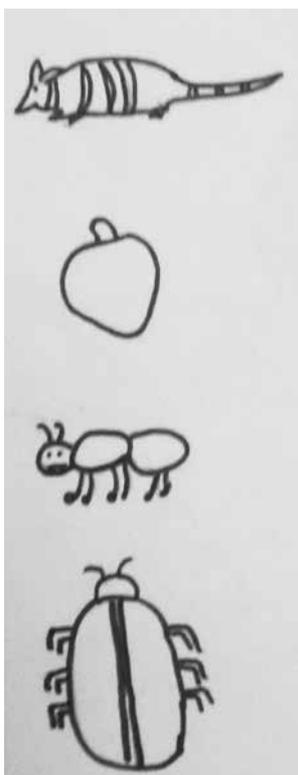
YPEGA

PATO



O pato do mato é uma ave comestível, bota de 20 a 25 ovos por ninhada. O pato se alimenta de peixinhos e lodos, gosta de ficar no lago e faz seu ninho em ocos de árvores.

1 – Ligue os desenhos nos nomes correspondentes e pinte as figuras



Taiwia

Hénemanga

Tatúsinga

Acasa'í

WIRASIĞU

GARÇA



A garça é uma ave de penas brancas, gosta de ficar no lago e beira de córrego esperando os peixes pequenos para comer.

A garça não faz parte da alimentação do povo Apiaká.

1 – Complete as frases do texto com essas palavras :

Brancas – garça – ficar – peixes– Apiaká

A _____ é uma ave de penas _____, gosta de _____ no lago e beira de córego esperando os _____pequenos para comer.

A garça não faz parte da alimentação do povo _____

TUKÃNA
TUCANO



O tucano quando canta está procurando sua parceira o casamento, ao se encontrarem cantam juntos chamando chuva.

Ao ouvirmos o canto dessa ave sabemos que é o início do período da chuva. Os tucanos não cantam todas as vezes que chove, somente nas primeiras chuvas.

1 – Escreva o nome das aves na língua materna.

TUCANO _____

MUTUM _____

JACU _____

BEIJA-FLOR _____

CORUJA _____

PATO _____

PAPAGAIO _____

ARARA _____

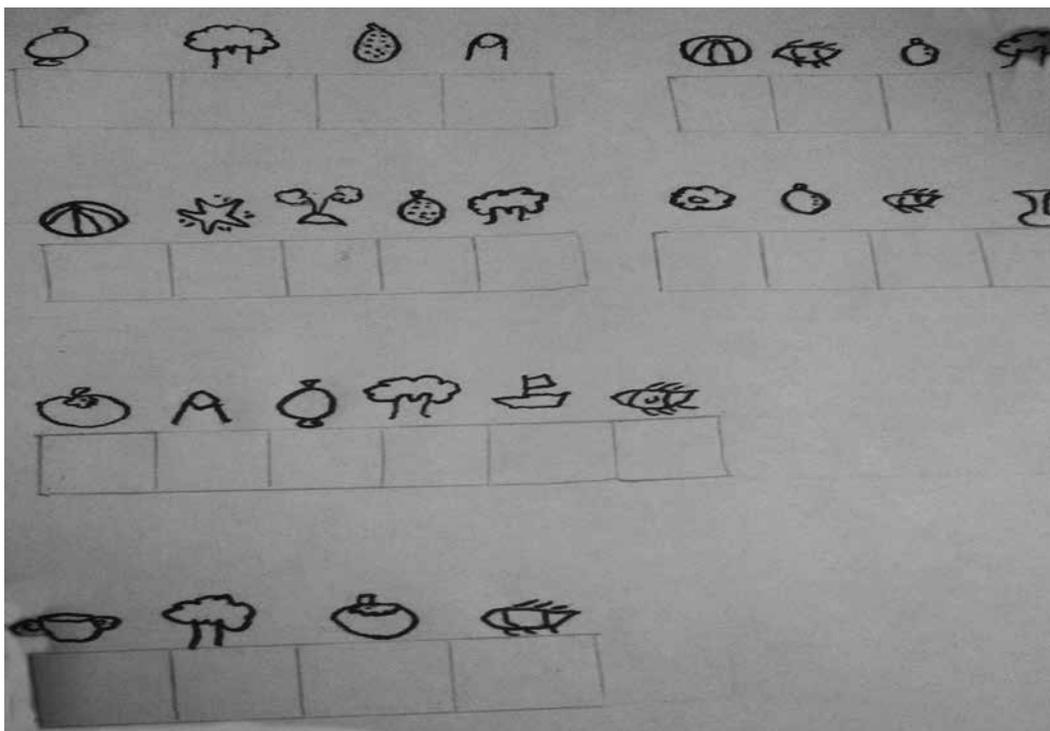
WAINYNBÚ BEIJA-FLOR



O beija-flor é uma ave da floresta amazônica, se alimenta do néctar das flores que é um líquido açucarado, o beija-flor voa de flor em flor para ficar bem alimentado.

Essa ave é bem pequena, suas penugens são de cores azuis, pretas, vermelho e um pouco roxo. O beija-flor faz seu ninho no ganho de árvores seca, é uma ave sensível por ser pequena.

1 – Escreva as letras de acordo com cada desenho.



POMBA



A pomba é uma ave que se alimenta de frutas silvestres, tais como o murici e também de alguns insetos. Essa ave aparece quando o rio está começando a baixar as suas águas, ou seja, quando chega o período da seca.

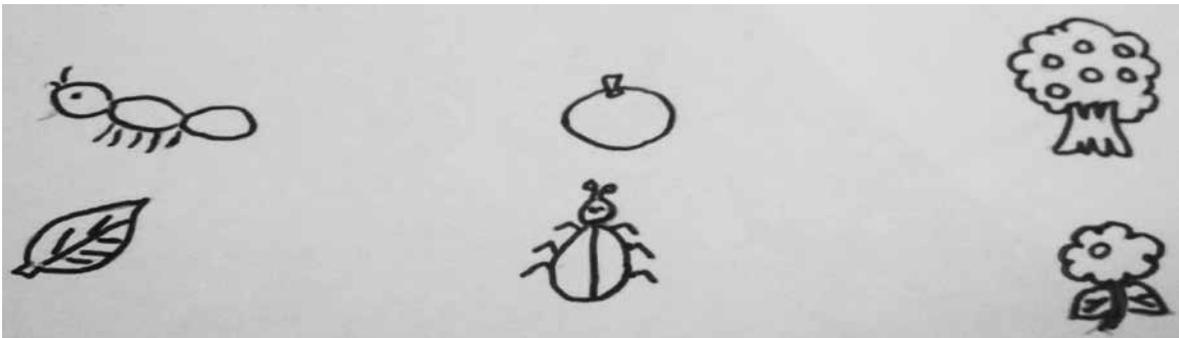
1 – Complete as frases com essas palavras:

POMBA – AVE – ALIMENTA – FRUTAS – APARECE
RIO – BAIXAR

Aé umaque sedesilvestres.

Essa ave.....quando o rio está começando aas suas águas.

2 – Pinte somente as figuras que a pomba se alimenta.



FRUTAS

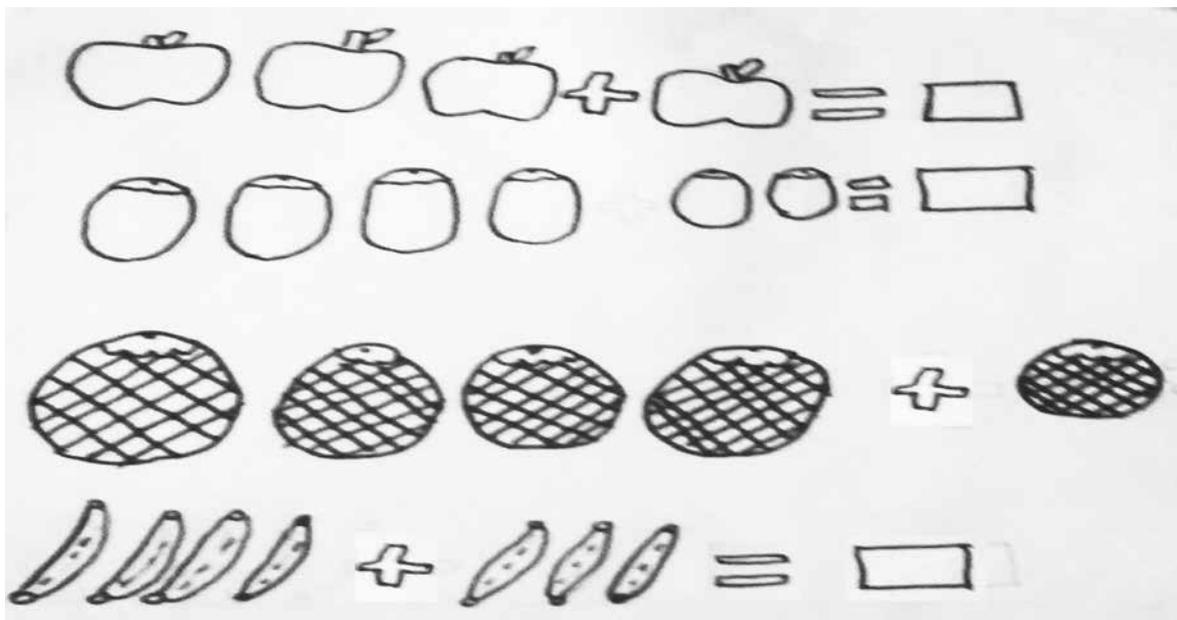
MURISIKAWYRA MURICI DO MATO



O murisikawyra é uma fruta pequena que se encontra no mato na época que está maduro. A fruta está madura no mês de julho, serve de alimento para as aves, animais como o macaco, anta e paca.

O pé de murici é uma árvore de médio porte e o tronco grosso, quando a fruta está madura ela cai no chão e o povo Apiaká consume como alimento, fazemos vinho e farofa para comer com açúcar e farinha.

1 – Pinte as frutas e complete a seguinte adição.



PINO'WAJU'I

BACAVA



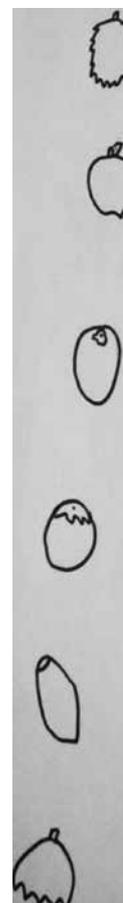
O pino'waju'i é uma fruta que se encontra na mata mais baixa, o pé é uma palmeira que mede metros de altura e produção duas fruta em cacho. Esta fruta é muito saborosa quando está madura. Serve de alimento para os animais, nosso povo Apiaká faz suco e vinho, o suco tem a cor marrom.

Para fazer o suco ou vinho tem que colocar a fruta na água morna para amolecer, a popa da fruta é utilizada para fazer o vinho, tem dezenas de caroços e o cacho tem o peso de uns 8 quilos.

1 – Pinte as frutas e ligue ao nome correto.



MURICI
PATOÁ
MÃO DE CACHORRO
GOIABA
AÇAI
BACAVA
CACAU
CAJU
BURITI
CUPUAÇU
GOGÓ DE CIGANA
MURICI DO MATO



SUWAÍ

SORVA



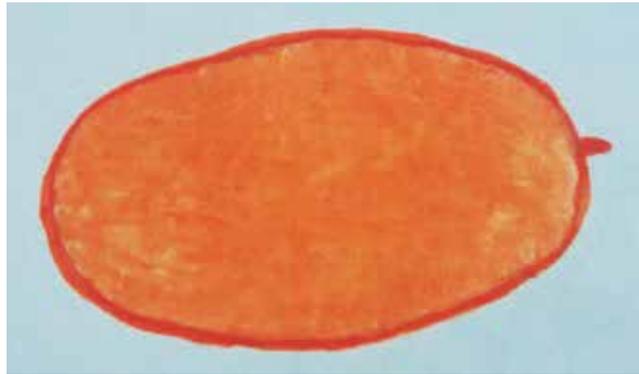
A sorva é uma fruta da floresta que nós comemos quando está madura, os animais e aves se alimentam dessa fruta. A época em que a sorva está madura é no período chuvoso, entre janeiro a fevereiro.

O lacto serve para reprodução para tapar buraco da canoa.

1 – Vamos colorir

| Figura | Colorir as letras que formam o nome da fruta | Escreva a palavra |
|--------|--|-------------------|
| | S I G V R A O | |
| | B K I M A C A X A A C | |
| | A R T B I Z U N | |
| | T O A I V P Q A | |

CUPU DO MATO

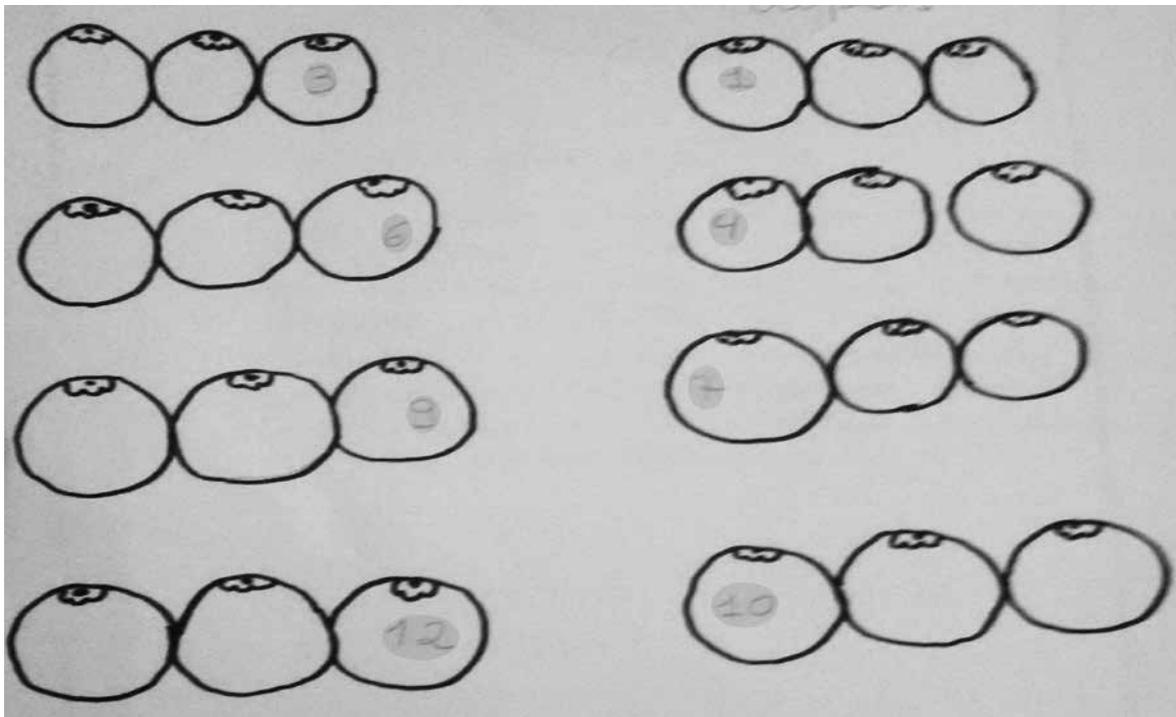


O cupu do mato é uma fruta saborosa e tem no mato, é encontrado as árvores desta fruta na beira de córregos. Serve de alimento para animais, insetos e humanos, a árvore é baixa e a fruta um pouco comprida, é encontrada madura na época da seca e quando está madura vamos na mata em busca dessa fruta.

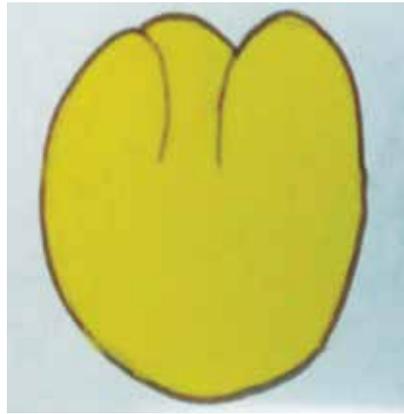
1 – Complete os números que vem antes e depois.

ANTES

DEPOIS



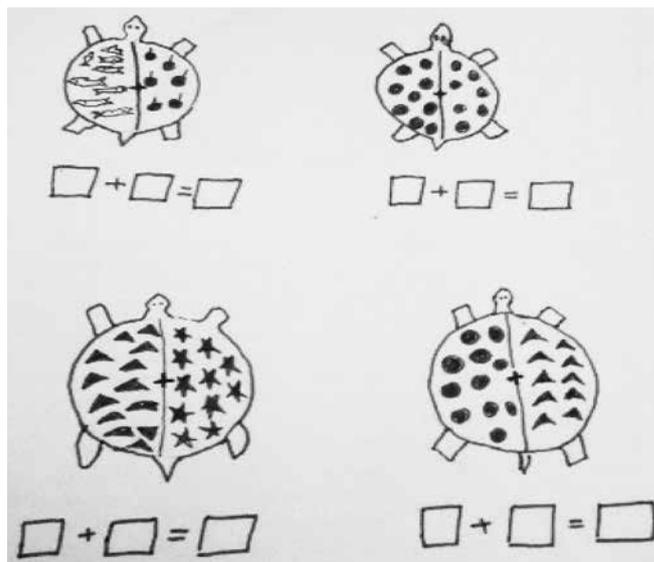
PEQUI



O pequi é uma fruta de uma árvore chamada pequizeiro encontrada na terra firme, existe o pequi do cerrado e o pequi da mata bruta. O pequi da nossa região é o da mata bruta ou mata alta, que é a região de floresta.

Essa fruta tem a época certa para sua produção que vai do período do mês de dezembro ao final de janeiro, durante esse período da colheita as pessoas da nossa aldeia Mayrob vão buscar na mata para ser consumida cozida, nem todos pequizeiros produzem frutas, mas as árvores que produzem atraem muitos animais como os roedores, a paca, o veado, a anta, o cateto é um dos animais que consome pequi.

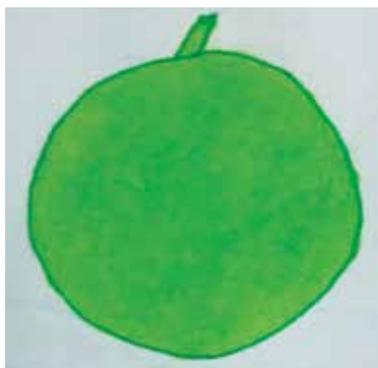
1 – Resolva as adições a baixo:



2 – Pesquise com pessoas na aldeia o nome de Pequi na língua materna.

R: _____

PARIRI



O pariri é uma fruta redonda e grande que se encontra na mata bruta, para fazer a coleta é preciso que a fruta esteja caída no chão porque a árvore é muito alta. O pariri serve de alimento para animais como o porco, anta e macaco, aves como o tucano, arara e outras.

Quando o pariri está maduro fazemos vinho com leite de castanha do Brasil para ser um dos nossos alimentos.

1 – Resolva as continhas e ligue nas respostas:

10+5= 7+7= 9+4= 4+8= 5+6=

11 12 13 14 15

10-7= 7-5= 9-8= 8-4= 6-3=

2 3 1 5 4

5+4= 7-3= 9+5= 6-5= 3+4=

9 4 14 1 7

2 – Pesquise com as pessoas da aldeia se sabem o nome do Pariri na língua materna.

R: _____

PINO'WA

PATOÁ



O patoá é uma fruta que dá na palmeira em cachos, fazemos vinho que é uma bebida tradicional do povo Apiaká. Também serve de alimento para animais e aves.

Responda:

1 – Em que época o patoá está maduro

R: _____

2 – Quem busca a fruta é o homem ou a mulher.

R: _____

3 – Quem prepara o vinho.

R: _____

4 – Quais os animais que se alimentam dessa fruta.

R: _____

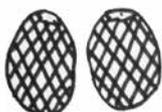
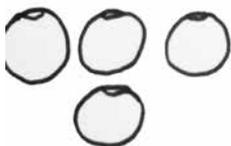
5 – Quais as aves que se alimenta dessa fruta.

R: _____

CABEÇA DE PASSARINHO



A cabeça de passarinho é uma fruta bem pequena que se encontra na beira do rio e dentro das matas baixas. No mês de agosto começa a ficar madura e produz até setembro na época da seca, essa fruta serve de alimento para os peixes, pássaros e animais, também usamos como alimento.

| DESENHO | NOME | NÚMEROS DE LETRAS |
|---|-------------|-------------------|
|  | Pariri | |
|  | Buriti | |
|  | Caju | |
|  | Maria preta | |
|  | Ximico | |

INHÃ CASTANHA



A castanheira é uma árvore da mata alta, o fruto serve de alimento, na preparação de muitas comidas tradicionais, usamos o leite da castanha em carne de macaco, queixada e peixe. Serve de fonte de renda para as famílias e de alimento para os animais como a cutia, macaco e as aves como a arara e papagaio.

1 – Escreva os nomes na língua materna.



Castanha



Tucunzinho



Feijão



Açaí

MARIA PRETA

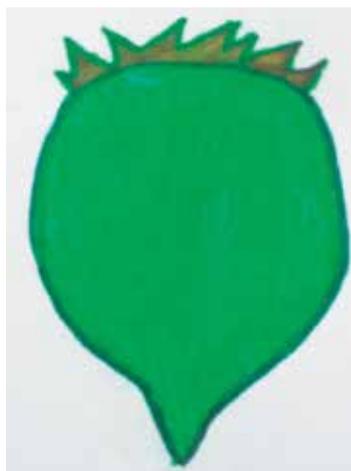


A Maria Preta é muito gostosa de comer e também serve de isca para pegar peixes e de alimentos para pássaros e insetos. A fruta está madura na época da enchente do rio, é de tamanho pequeno e o pé é baixo com galhos compridos.

Os pés dessa fruta se encontram na beira do rio, crianças e adolescente vão coletar para usar como isca ou para comer, é uma fruta fácil de encontrar.

| DESENHO | NOME | NÚMERO DE LETRAS |
|---|----------------|------------------|
|  | JACA | |
|  | MARIA PRETA | |
|  | BANANA | |
|  | CAJU | |
|  | GOGÓ DE CIGANO | |
|  | PEQUI | |

TUCUMÃ



O tukumã é fácil de encontrar em nossa região, serve de alimento para nosso povo Apiaká e para os animais como a cutia, paca, porco e cateto.

O coco do tukumã é usado para fazer artesanatos como o anel, colares e outros, usamos o óleo para passar nos cabelos. O nome da palmeira que dá essa fruta é chamado de tucum, é alta, tem em terra firme, a fruta está madura no mês de agosto a setembro,

1 – Ligue os desenhos aos nomes



PAKÓA



TUCUMÃ

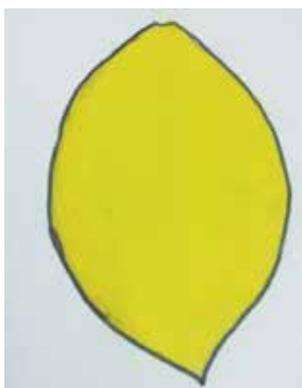


INATAY



AKASING

BACURI



O bacuri é uma fruta de tamanho médio, cor amarela e a textura lisa, é colhida no período da chuva. É uma fruta comestível para o nosso povo principalmente quando os homens vão caçar na mata.

1 – Complete as palavras com as sílabas BA – BE- BI- BO -BU.



_____nana _____ la _____cava



_____rã _____neca _____né



_____de _____ la _____lão

KAWAYWA

CACAU



O cacau é uma fruta da floresta que se encontra por toda parte da mata grossa, é comestível para o povo Apiaká e também alguns animais se alimentam dessa fruta.

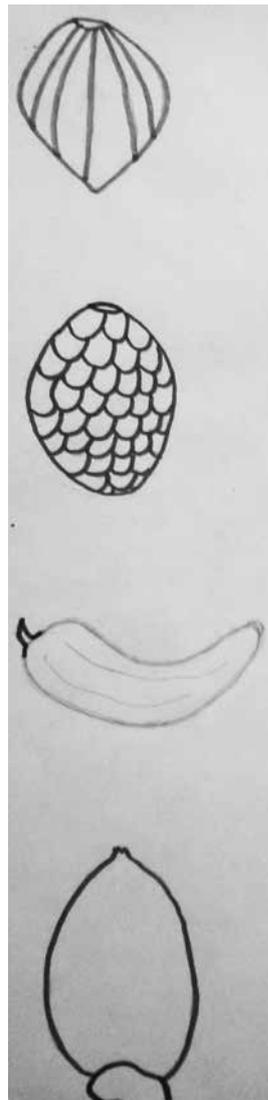
1 – Marque com um X a resposta correta:

- IGARAÑI
- API
- KAWAYWA
- MATARYM

- SUWAI
- BURIXIWA
- AKASASIG
- TUKUMA

- MURICIIPI
- DEMIPAWA
- YPEGA
- PAKOÁ

- ACASAI
- KAFEREN
- SITYGA
- IMATA



AKASAKAWYRA

CAJÚ



O akasakawyra se encontra em brejos, beira de córregos e também na beira do rio, começa amadurecer no começo de chuva em janeiro a fevereiro. O akasakawyra é um dos nossos alimentos para comer e fazer suco no leite da castanha do Brasil e também serve de alimento para os pássaros, peixes, insetos e animais quando a fruta está madura as pessoas vão a procura do fruto na beira do rio e na mata.

1 – Responda:

a) O caju. é uma fruta que se encontra em quais lugares citados no texto.

R: _____

b) Qual é a cor do caju maduro.

R: _____

c) Qual é o mês que o cajueiro começa dar frutas

R: _____

d) Do caju se faz o que de alimento.

R: _____

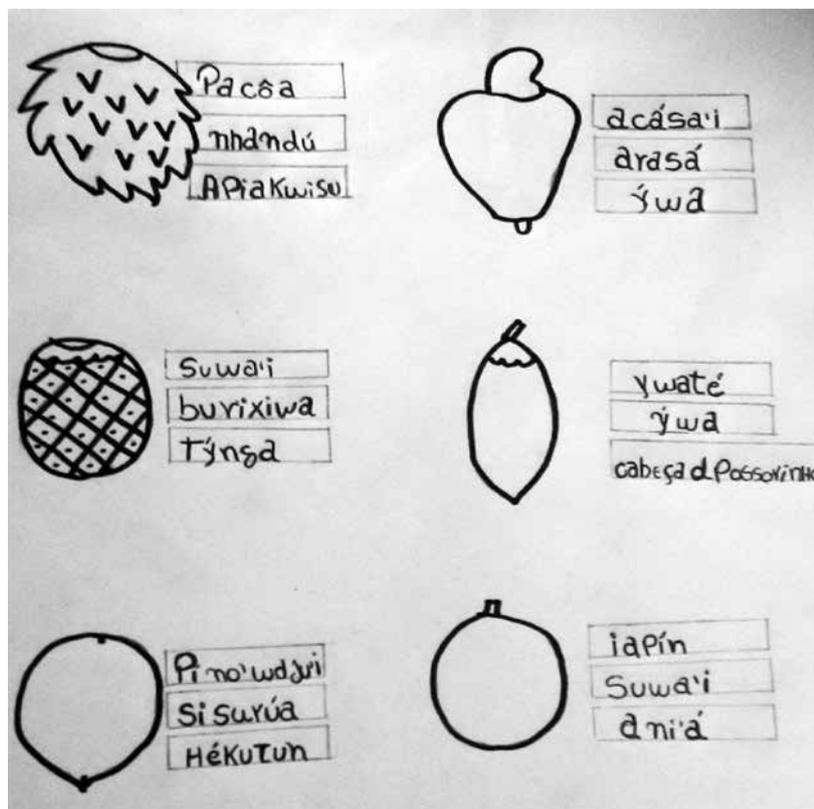
APIAKWISU GOGÓ DE CIGANA



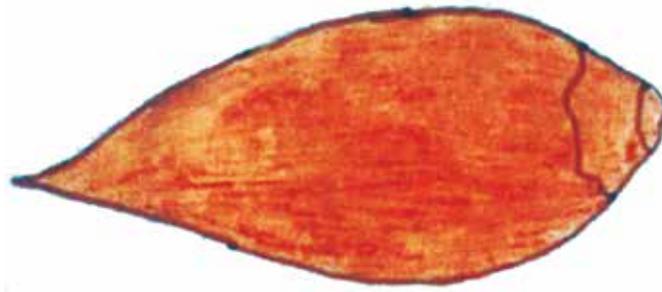
O apiakwisu é uma fruta que se encontra na terra firme quando está na época no mês de novembro começa amadurecer.

Durante esse período as pessoas vão em busca dessa fruta. Também serve de alimento para os animais como, veado, macaco, insetos e outros animais

1 – Faça a leitura das palavras e pinte o quadro que está com o nome do desenho ao lado.



INATA'I
INAJÁ

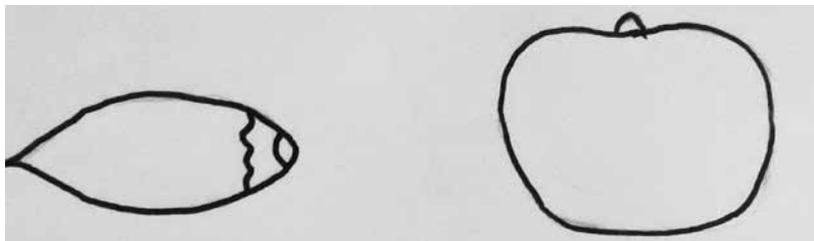


O inata'i é uma fruta que se encontra na terra firme. Quando é época que amadurece a arara gosta dessa fruta, os animais e aves se alimentam dela.

As pessoas também vão na mata para coletar, costumamos comer cozido, assado e com farinha de mandioca.

1 – Atividade

a) Ligue o nome a figura:



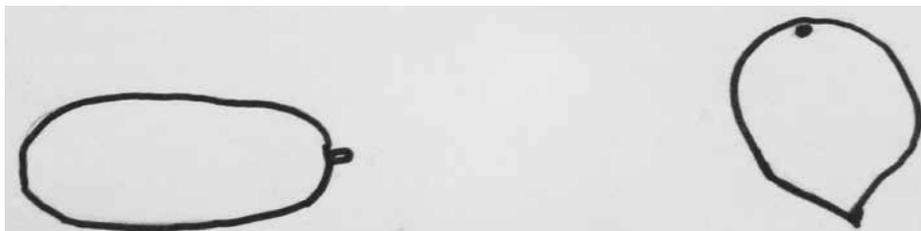
Maria Preta

manga

jaca

ingá

b) Organize as letras e forme os nomes dos desenhos.



U C P U

C B A A V A

YWYFAPUPE
MÃO DE CACHORRO



A mão de cachorro é uma fruta muito gostosa de comer, nosso povo consome, os animais, pássaros, aves e insetos. Essa fruta é encontrada na mata bruta, longe é também um pouco difícil de encontrar.

O pé da fruta é alto, produz na época da enchente, tem um formato da mão de um cachorro, e é grande, cheio de picos, pelos e algumas pessoas vão até a mata em busca da fruta para o consumo.

1 – Complete o texto.

A mão de cachorro é uma fruta muito _____ de comer, nosso _____ consome, os animais, pássaros, aves e insetos. Essa fruta é encontrada na _____ longe e também um pouco difícil de encontrar.

_____ da fruta é alto, produz na época da _____, tem um _____ da mão de um cachorro, e é _____, cheiro de _____, pelos e algumas pessoas vão até a _____ em busca da fruta para comer.

BURIXIWÁ

BURITI

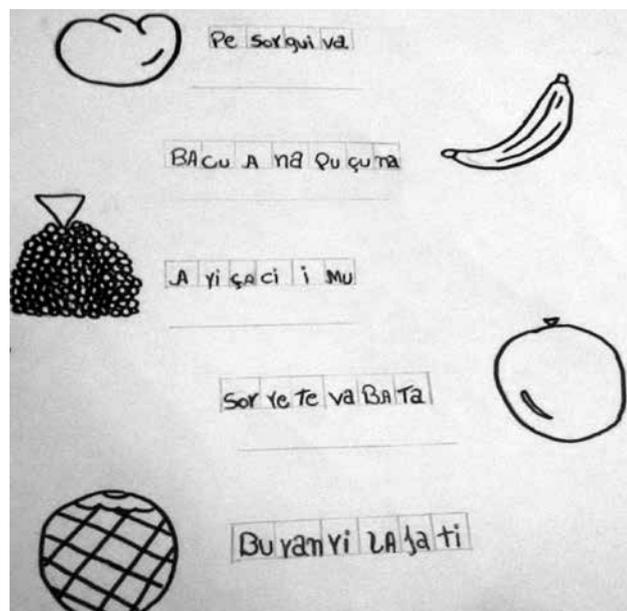


O burixiwá se encontra em brejos, começa amadurecer no período da seca. É um dos nossos alimentos e também de alguns animais como a paca, anta e porco.

Para nós serve para comer e fazer suco, primeiro vamos coletar a fruta no buritizal, carregamos para casa e deixamos dois dias em casa.

Depois coloca o buriti em uma vasilha com água morna para amolecer durante trinta minutos, quando está mole, rapa e tira a polpa, mistura a polpa com água e coa para tirar a casca. E fica pronto para tomar.

1 – Pinte as sílabas que formam o nome de cada figura. Forme outra palavra com as outras sílabas que restaram.



SUWAÍ AÇAÍ



O açaizeiro é uma palmeira alta, sua fruta dá em forma de cacho, é de tamanho pequeno, arredondada e quando madura fica a cor preta. O pé de açaí se encontra em terra firme, brejos e banhados.

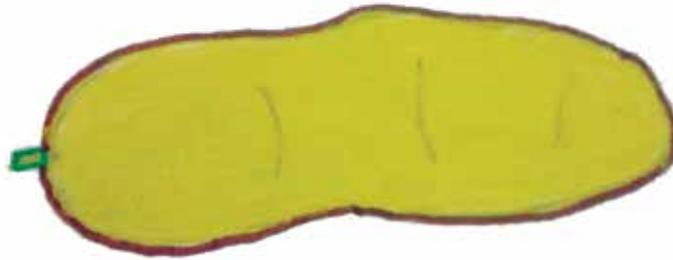
No mês de maio a fruta começa amadurecer, consumimos até no mês de novembro, é muito saborosa, fazemos o vinho, consumimos com farinha

1 – Complete as frases.

Suwaí / alta / brejo / banhado / mata / preta/ vinho

- a) O _____ é uma fruta redonda.
- b) É uma palmeira _____
- c) O açaizeiro é encontrado na _____
- d) O suwaí quando está maduro tem a cor _____
- e) Nós fazemos _____ do açaí é muito saboroso

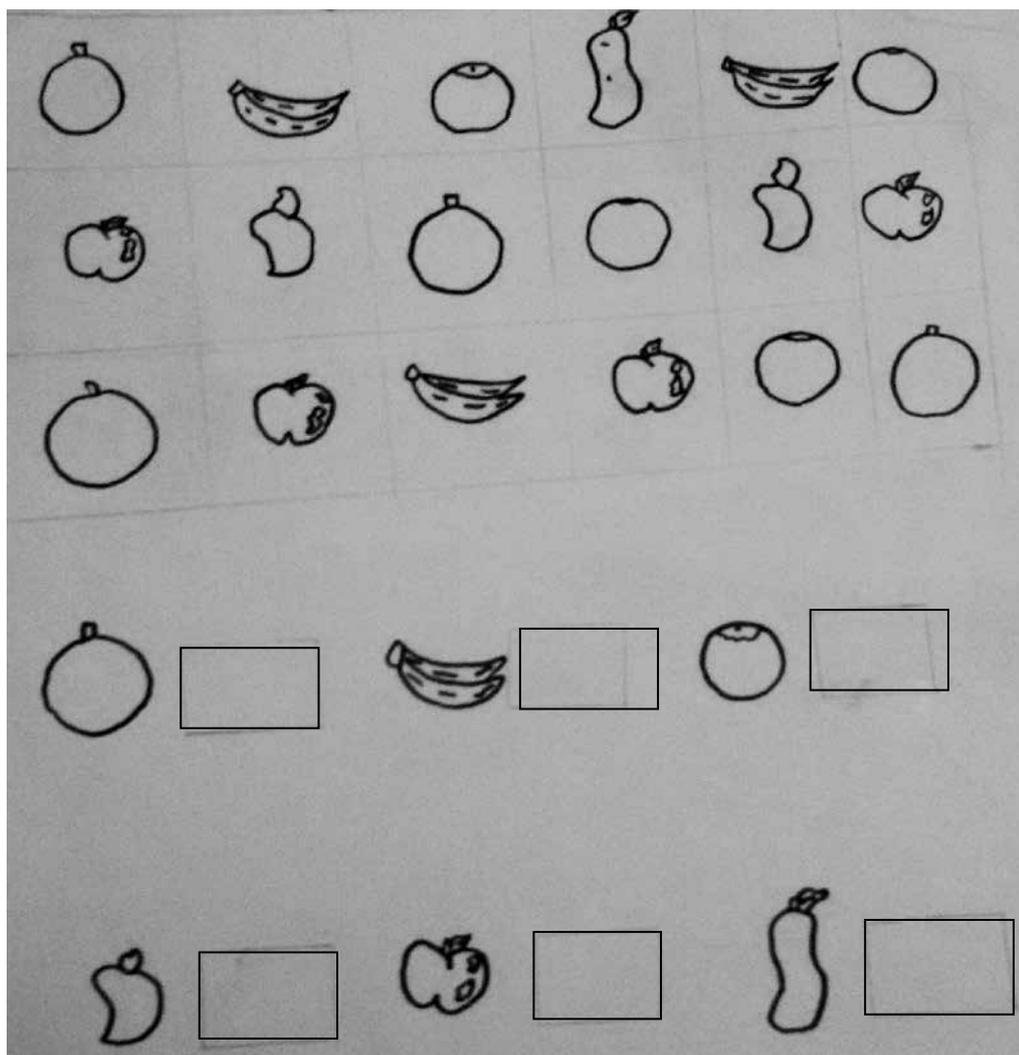
IGÁ INGA



A ingá da beira do rio é uma fruta se encontra no barraco alto, fica madura na época da chuva de janeiro a fevereiro. Quando passamos de voadeira, avistamos de longe as frutas amarelas, no dia seguinte retornamos com a família para fazer a coleta.

As crianças ficam muito feliz quando coletamos muitas frutas.

1 – Quantos são.



API CHIMICO



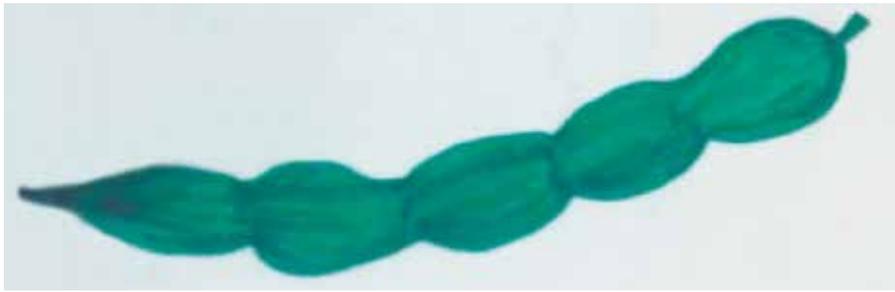
O chimico do banhado é uma fruta da cor vermelha quando está madura, o período que amadurece é na enchente. Os pássaros costumam se alimentar dessa fruta, como a jacutinga, mutum, pombo e outros passarinhos e serve de alimento para nosso povo onde fazemos o suco.

1 – Faça desenho das frutas.

| | |
|-----------------|-------------------|
| Api | Murici'i'i |
| | |
| Suwa'i | Jenipawa |
| | |
| Burixiwa | Acasa'i |
| | |

K WASI' ĪGA

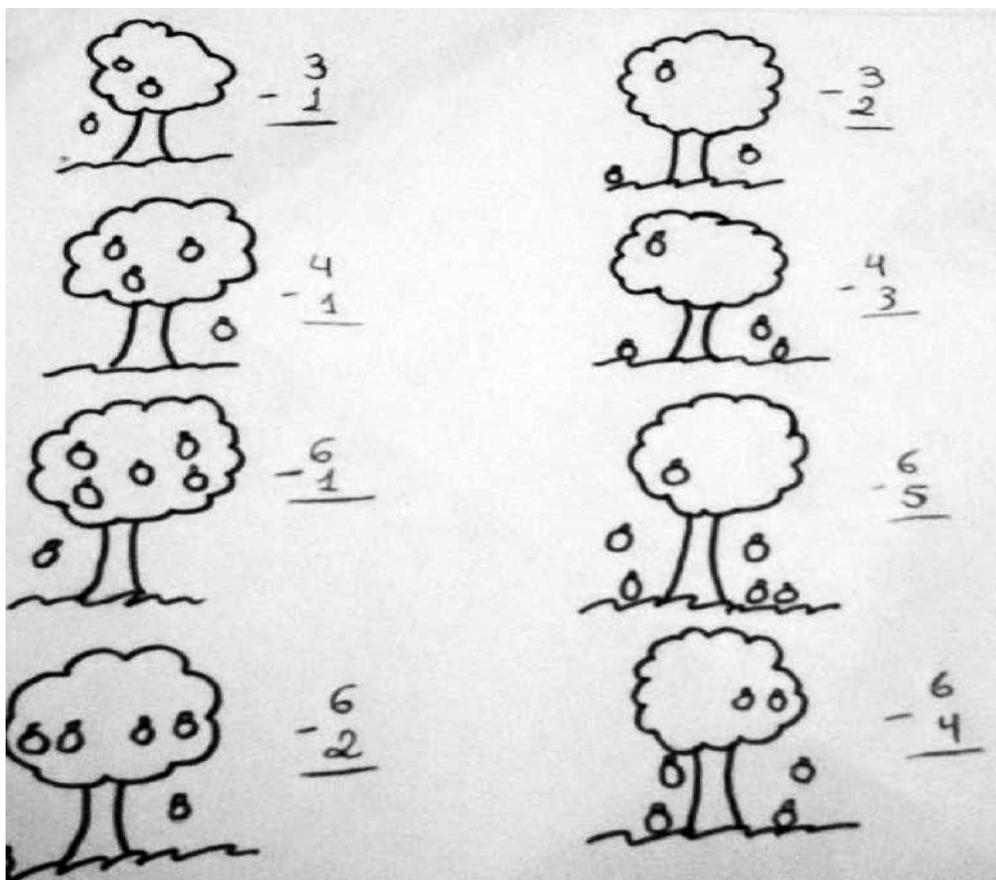
INGÁ RABO DE GUARIBÁ



A ingá é uma fruta muito saborosa que se encontra na terra firme e começa amadurecer na época da enchente vai até agosto e novembro.

A ingá é uma das frutas que apreciamos, atraí muitos pássaros como arara, ararinha, papagaio, periquito e também os animais como o macaco, porcão e outros. É uma fruta que sempre que está madura, as pessoas vão até na mata para coletar e consumir. Tem anos que produz mais e outros anos produz menos devido as mudanças climáticas.

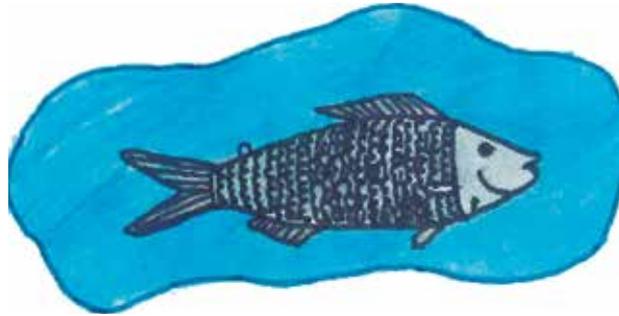
1 – Resolva



PEIXES

CURIMBA

IWUSAY

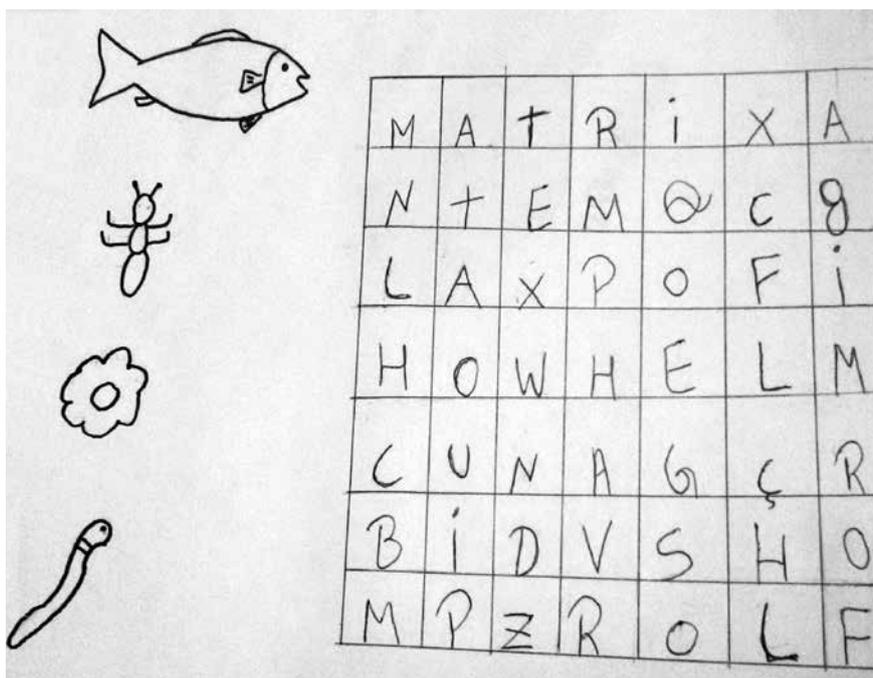


Esse peixe pode ser chamado de curimba, curimbatá, grumatá ou curimatá, em comum tem rabo prateado, achatado, mas não é fino, escamas grandes, a boca é grande com lábios carnudos para raspar e chupar barro na beira dos rios, são robustos, prolíficos e longenos, chegam a viver 10 anos.

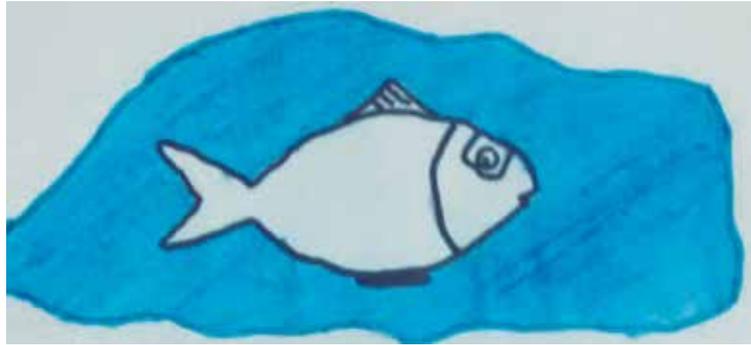
Eles são comuns encontrá-los nos açudes, barragens, pesqueiros, rios e vive em todo o território brasileiro.

1 – Encontre no caça palavras os seguintes nomes:

Curimba - formiga - flor - minhoca



PIRARIA KWAYA OLHUDINHA



O Olhudinho é um peixe que tem escama e vive na água doce, se alimenta de minhoca e outras coisas, nós fazemos isca com esse peixe para pescar outros peixes maiores, como o lobo e peixe cachorro.

Esse peixe também usamos como alimento.

1 – Escreva os nomes dos desenhos.

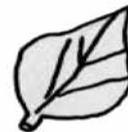






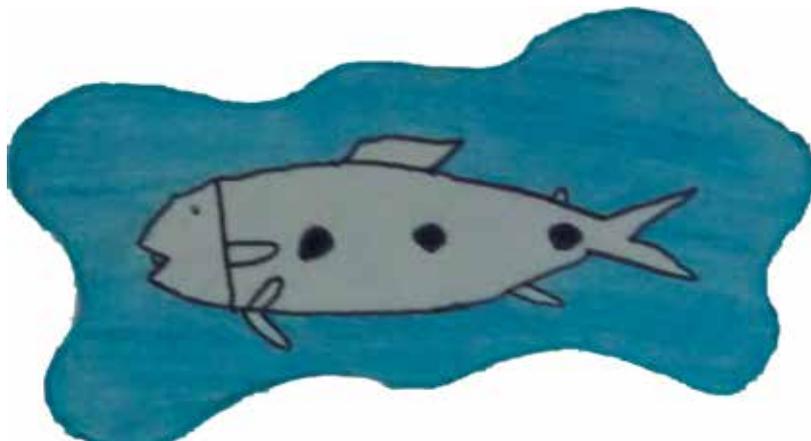






ARAKÁ

PIAU



O piau de água doce é um peixe que se alimenta de insetos, frutas, pequenos peixes e sementes pequenas. É um peixe de escama, possui coloração prata com três manchas escuras.

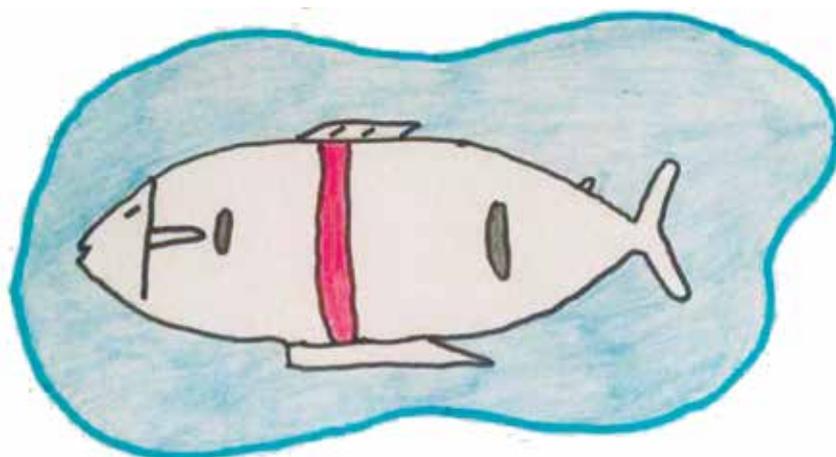
1 – Encontre no caça palavras os seguintes nomes:

Piau – minhoca – flor - mandioca

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| m | B | H | G | L | i | M |
| a | i | J | Y | X | T | C |
| h | V | M | K | F | Z | O |
| d | T | W | H | L | D | W |
| i | D | F | U | O | S | P |
| O | S | W | G | R | C | i |
| C | H | Y | N | Q | T | a |
| a | Z | K | B | X | J | u |

PAKÚ

PACU



O pacu habita rios e lagos, se alimenta de fruta, material vegetal, pequenos peixes e flor. É um peixe de escama, cinza escuro, tem o corpo alto em forma de disco, possui carne muito saborosa.

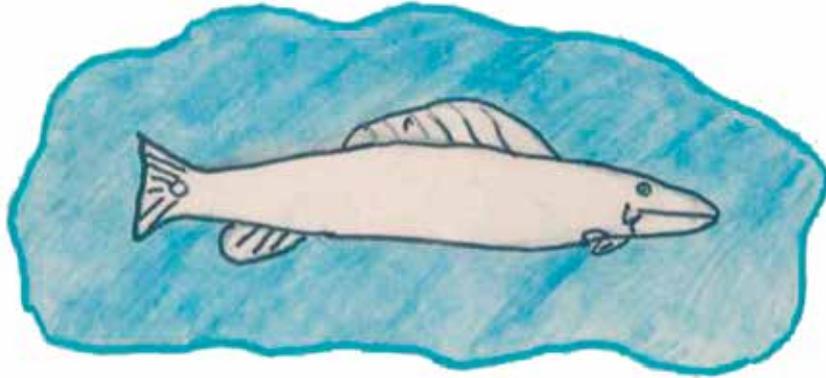
1 – Encontre no caça palavras os nomes:

Pacu- flor – formiga - borboleta

The word search puzzle consists of a 10x8 grid of letters. To the left of the grid are four hand-drawn illustrations: a fish, a flower, an ant, and a butterfly. The letters in the grid are as follows:

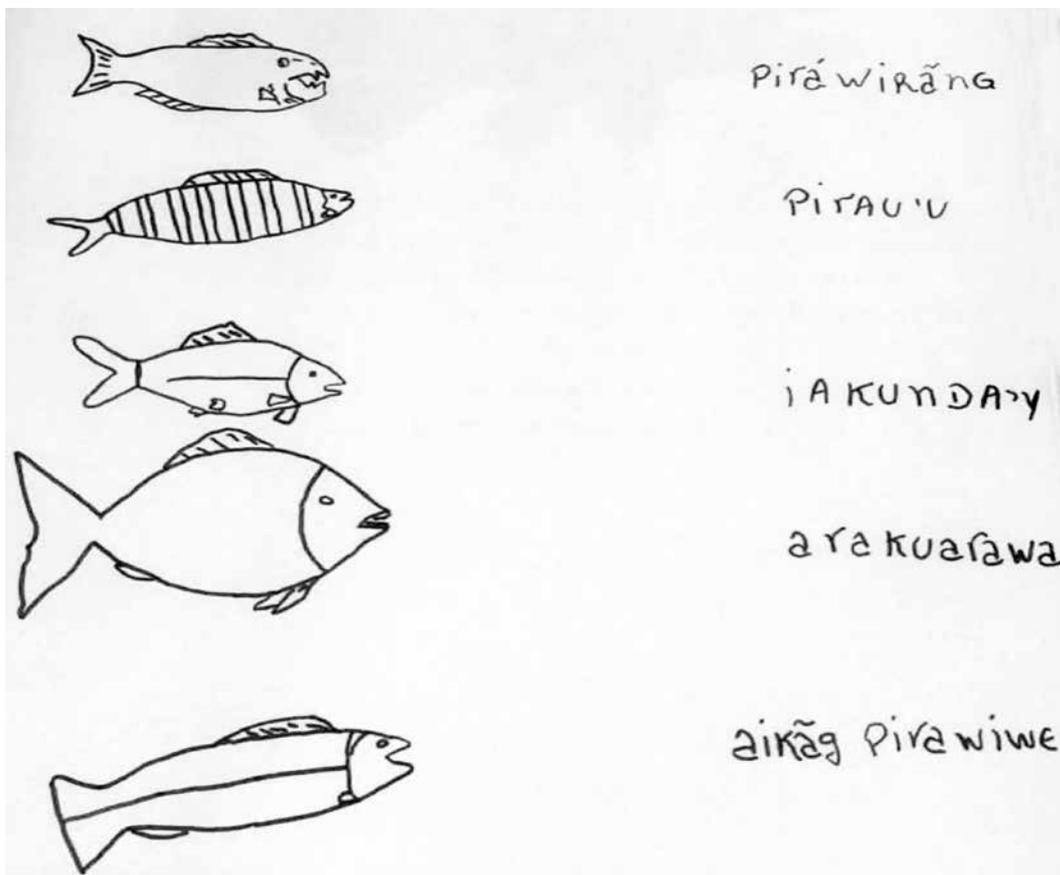
| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| B | O | R | B | O | L | E | T | A |
| Z | E | C | O | M | N | I | P | H |
| W | X | Z | P | L | A | Y | A | |
| A | E | I | D | G | F | V | C | S |
| F | F | U | I | | T | S | U | H |
| O | L | M | T | J | Q | X | I | |
| J | O | N | T | D | K | H | D | O |
| F | J | G | H | N | M | R | R | Y |

PIRAPUKUI PEIXE AGULHA



O peixe bicuda ou peixe agulha se alimenta de outros peixes, sua dieta inclui crustáceos e peixes menores, além disso é conhecido por ser extremamente voraz, ataca suas presas violentamente e rapidamente realizando inclusive sucessivo saltos acrobáticos com seus corpo fora da água. Por isso pela dureza de sua boca, o peixe bicuda é muito difícil de ser capturado, o que faz ser uma atração na pesca esportiva.

1 – Ligue os nomes aos desenhos dos peixes.

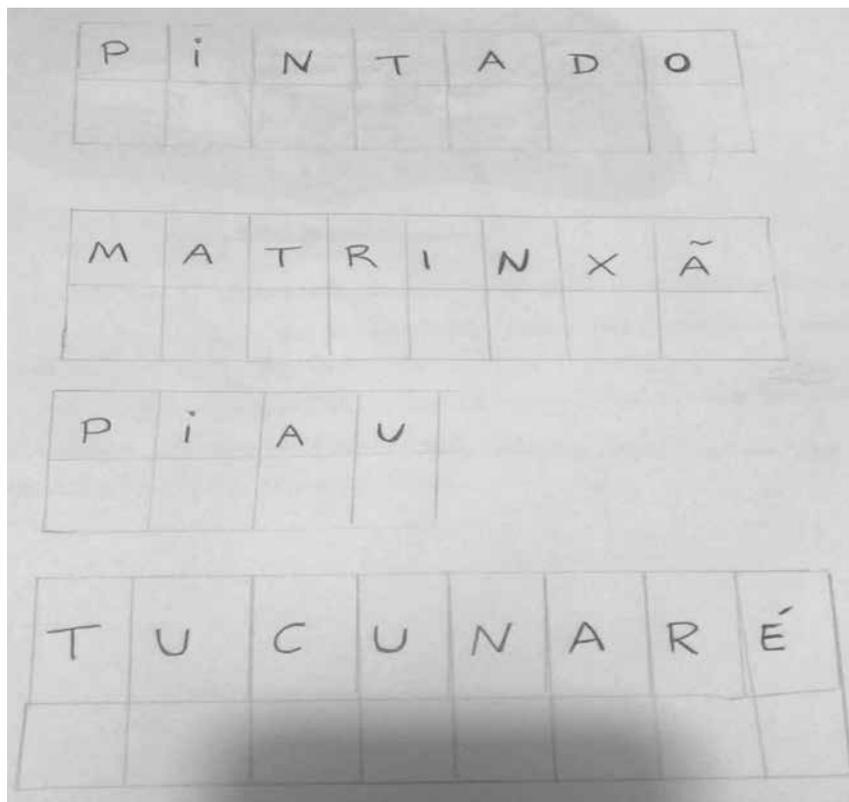


TRAIRÃO

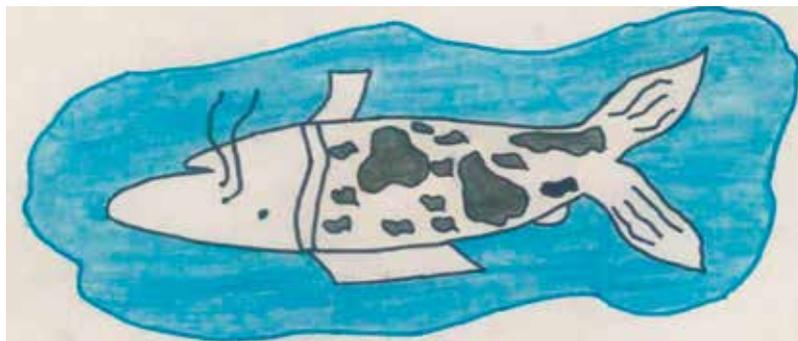


O trairão habita águas rasas com galhadas, troncos de árvores juntos, capim em remansos de rios, lagos e represas, sempre emboscando suas presas. É um peixe de escama maior que a traira, possui corpo liso, sua coloração é quase negra no dorso, já a cabeça é acinzentada e o ventre esbranquiçado. Costuma conviver em cardume, não chegando no entanto a forma grande cardume, pode atingir vinte quilos e um metro de comprimento.

1 – Escreva a palavra abaixo.



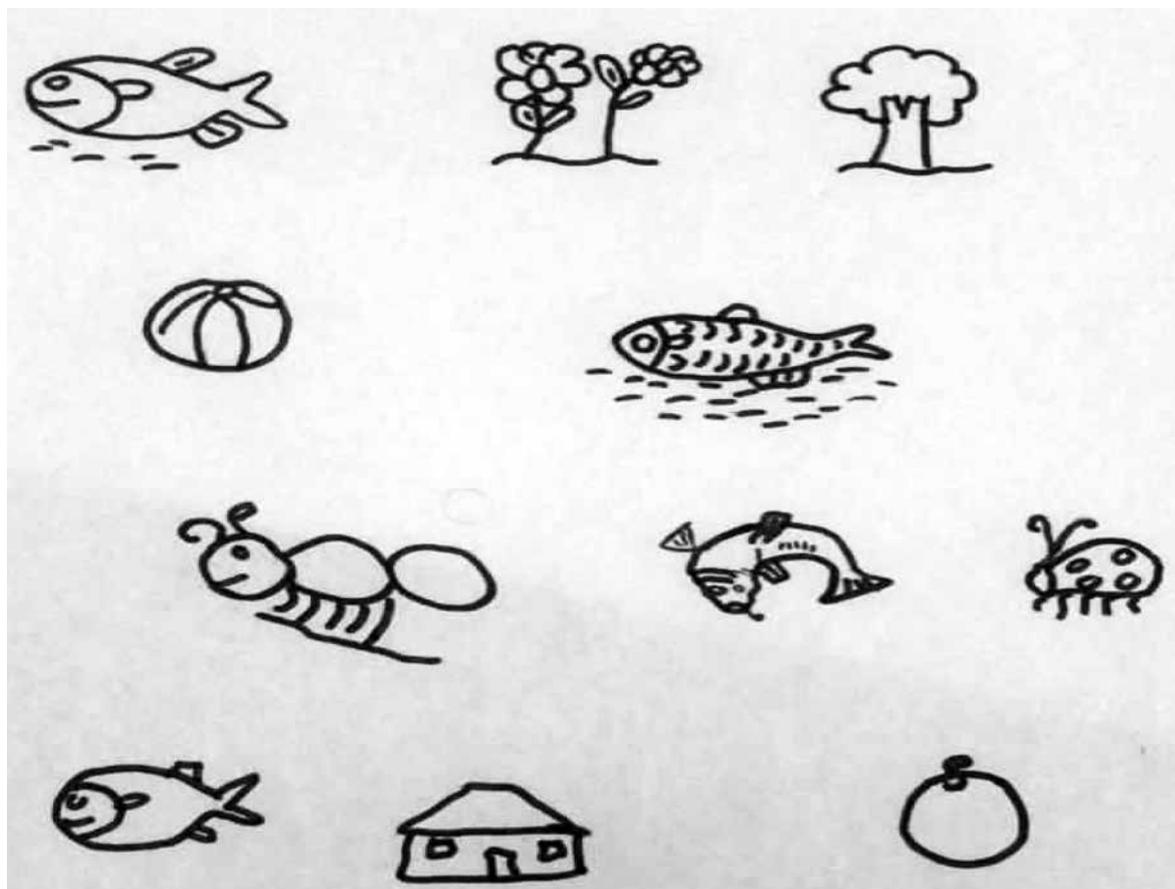
URUWIA PINTADO



O pintado é um peixe de couro com coloração acinzentada e diversas pinturas pretas, seu corpo é alongado e roliço, a cabeça é grande achatada, é peixe de água doce.

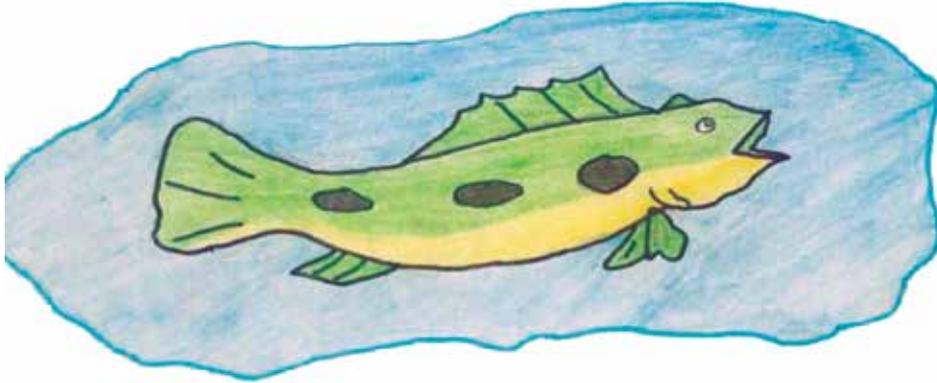
É carnívoro, alimenta-se principalmente da turvira, minhoca e pequenos peixes, pode alcançar os 14 quilos e dois metros de comprimento.

1 – Nas figuras a baixo pinte somente os peixes.



TUKUNARÉ

TUCUNARÉ



O tucunaré é um peixe de escama com o corpo alongado, é um pouco comprido, sua coloração é amarelada com manchas pretas e verticais, distribuídas regularmente pelo corpo. Todos os tucunarés apresentam uma mancha redonda, o selo no pedúnculo caudal, é rápido, agressivo, forte e até estúpido.

É muito sedentário não realizando migrações, tem hábitos diurnos, pode chegar até um metro de comprimento.

1 – Ordene as sílabas, descubra as palavras.

CU
PA

AU
PI

XATRI
MA

PINDOTA

BARILAM

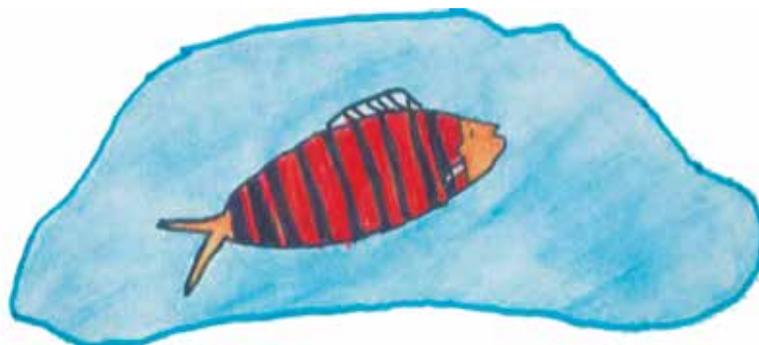
MACURÉ

BAGRE

RAIRAI

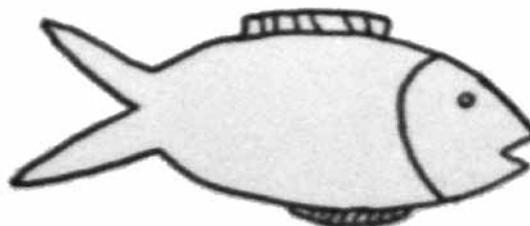
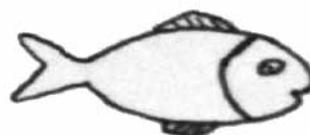
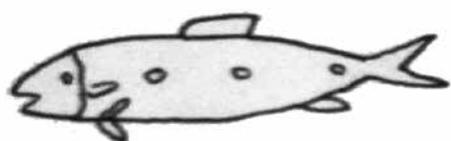
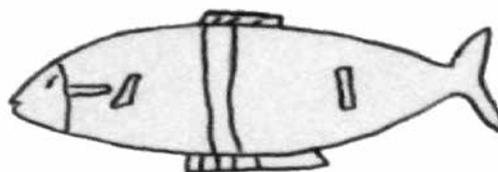
ARAKUARAWA

PIAU FLAMENGO

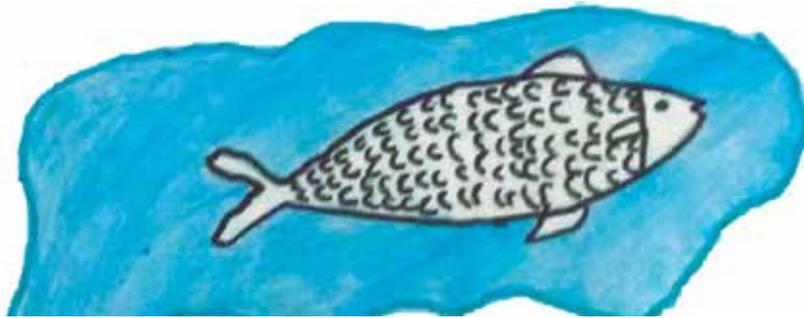


O piau flamengo é de água doce, se alimenta de folhas, sementes, frutas e peixes menores.

1 – Escreva o nome dos peixes na língua materna.



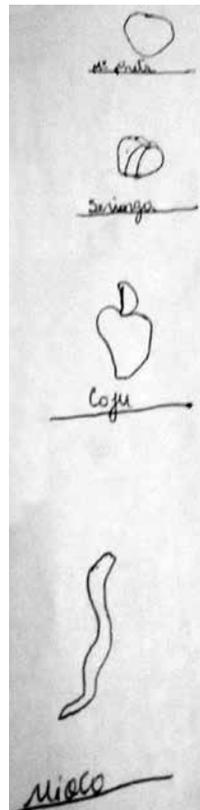
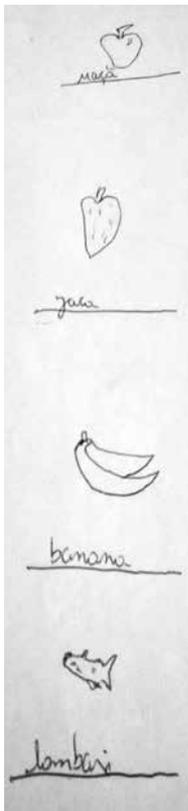
MÃNAWÁRA MATRINCHÃ



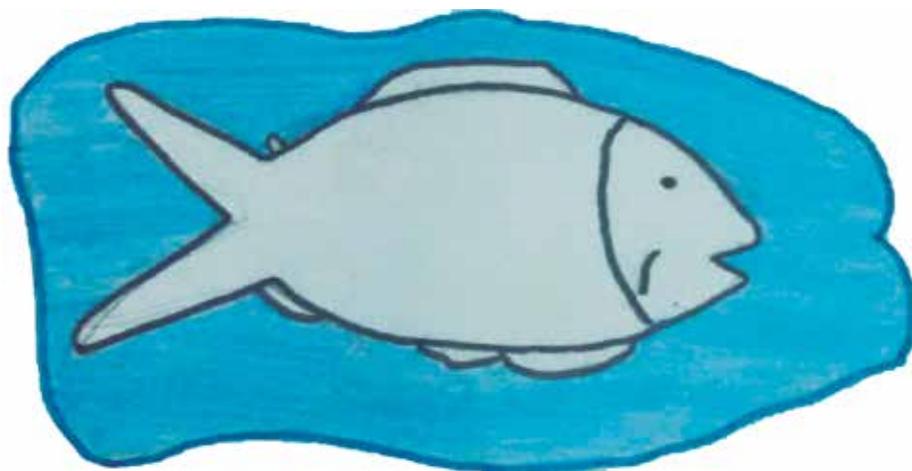
A Matrinchá habita rios e lagos com águas claras próximos de paus submersos onde espreitam suas presas, os peixes pequenos inclusive da própria espécie. Alimenta-se de frutas, sementes, flores e insetos que caem na água e realiza a desova total ou piracema, faz longas migrações rio a cima.

Se reproduz a eclosão de larvas ocorre 17 horas após a fertilização dos ovos, já o canibalismo tem inicio a partir de 36 horas de vida livre.

1 – Descubra quais são as principais frutas que a matrinchã se alimenta, ligue as alternativas corretas.



PAKUHU
TAMBAQUI



O tambaqui é um peixe da família do pacu, é encontrado na região dos rios e criados em criames ou tanques, se alimenta de frutas que encontra na beira do rio, principalmente quando a seringueira está na época de espocar e cair na água.

Esse peixe é muito saboroso, é servido assado, cozido, frito e ao molho.

1 – Quais são as principais frutas que o tambaqui se alimenta.

R: _____

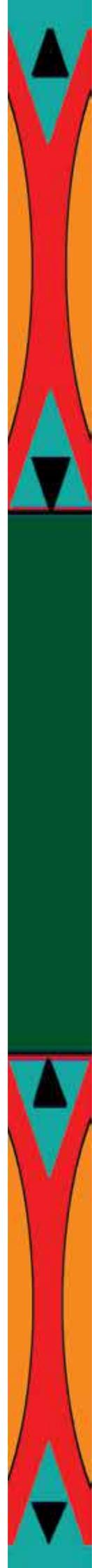
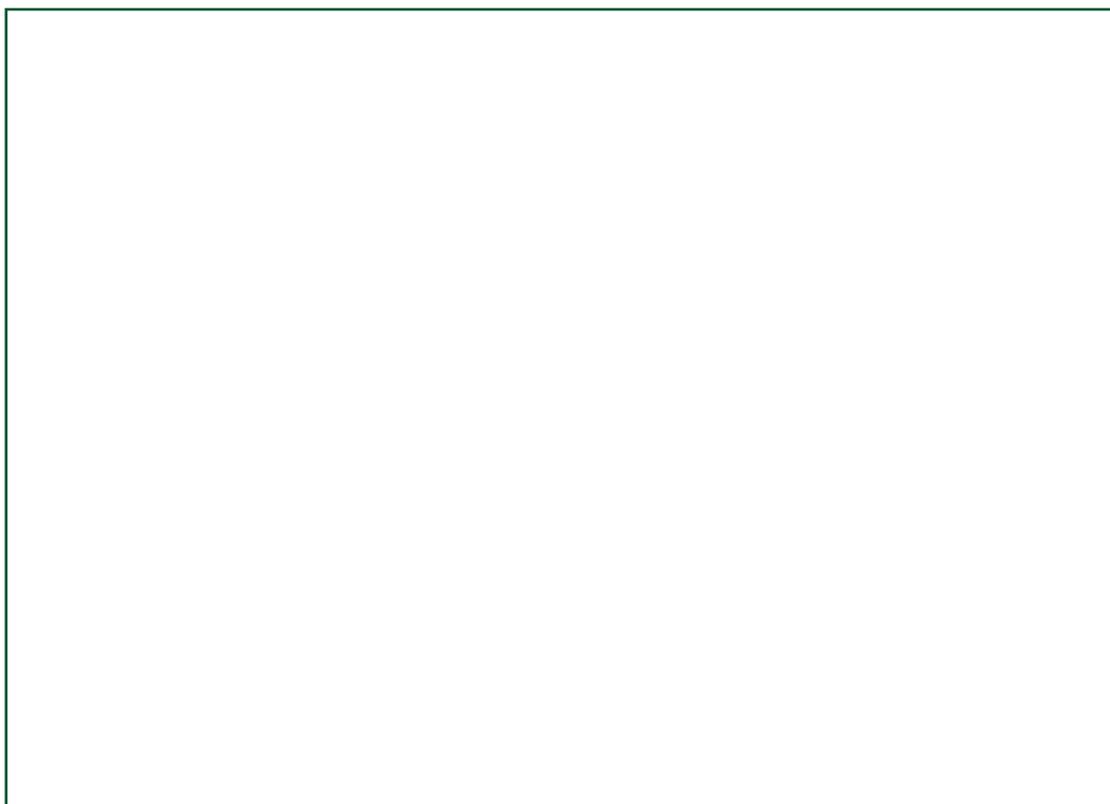
2 – Como costumamos consumir a carne desse peixe.

R: _____

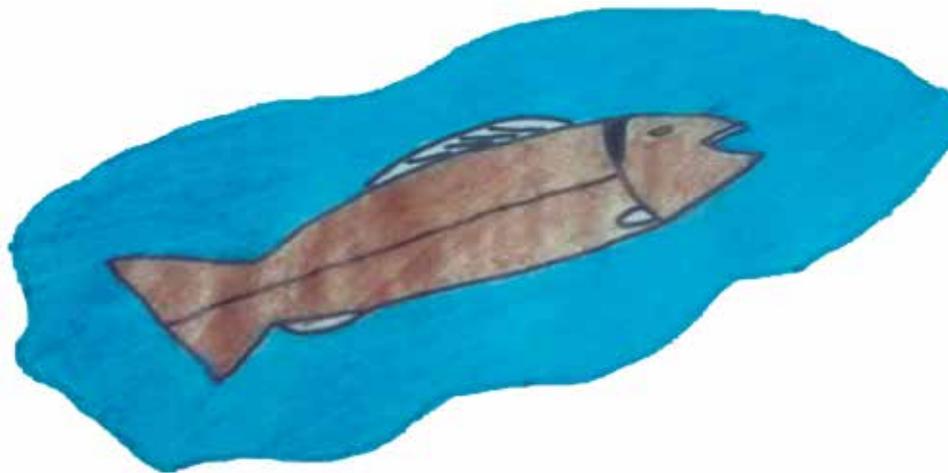
3 – Qual é a região que se encontra o tambaqui.

R: _____

4 – Desenhe o tambaqui



IAKUNDA'Y JACUNDÁ



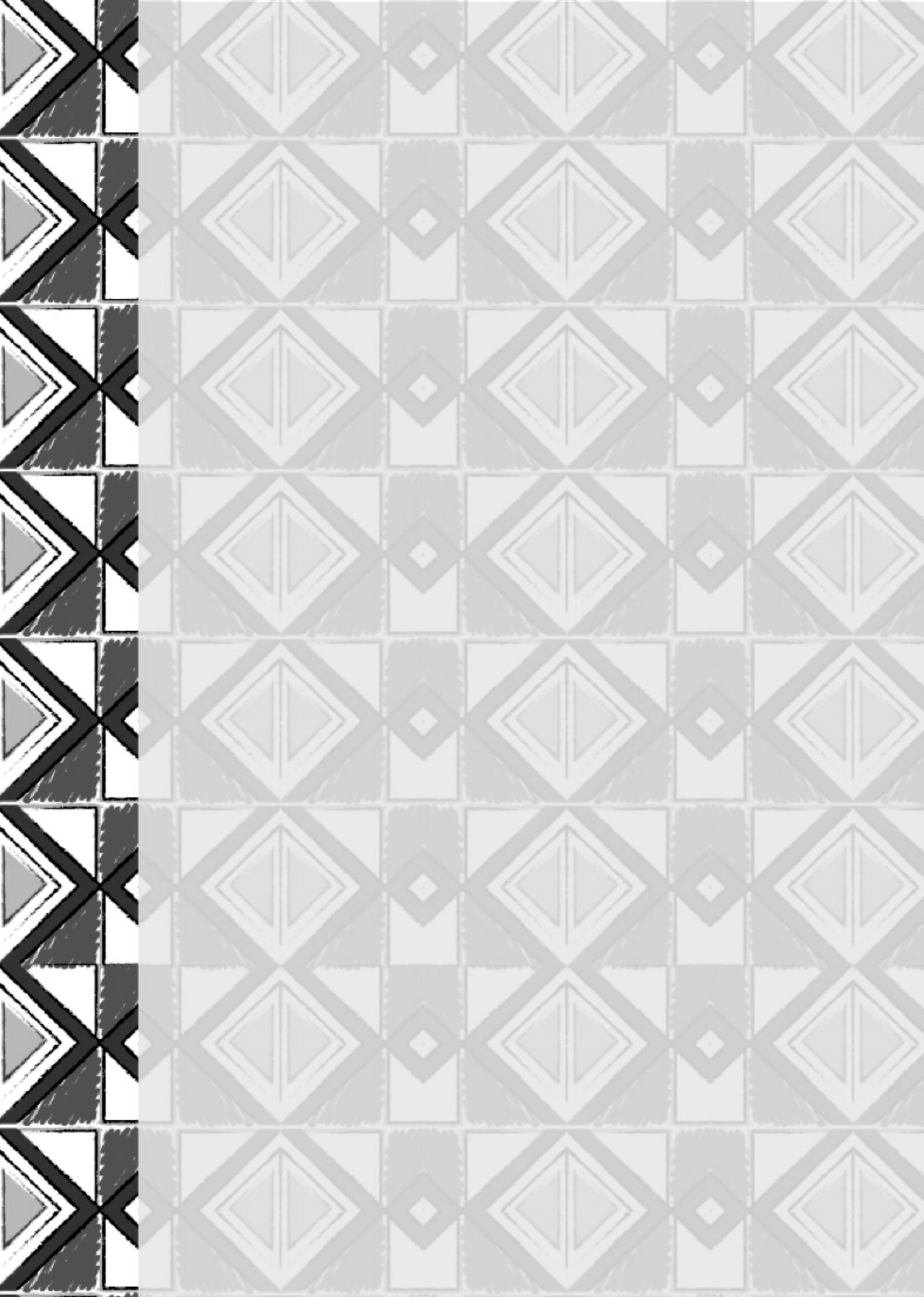
O jacundá é um peixe de água doce, carnívoro, alimenta-se de peixes pequenos, é de escama, com o corpo alongado, boca grande com a mandíbula interior é maior que a superior, a cabeça é coberta por pintas escuras e possui faixas escuras verticais.

1 – Complete os nomes

TRA | | |

TU | | RÉ

 | AU



RESUMO

A Coleção Didática “Saberes Indígenas na Escola de Mato Grosso”, resulta do trabalho comprometido de professores, orientadores, formadores e pesquisadores indígenas em parceria com não indígenas vinculados às IES que constituem a Rede ASIE-UFMT: UFMT (Cuiabá), Unemat (Sinop e Juara) e UFR (Rondonópolis), em sua terceira edição. Nesta etapa incluímos 11 novos livros aos 14 já publicados pelo Projeto Ação Saberes Indígenas na Escola realizado com apoio do MEC. Os livros são dos professores indígenas para suas respectivas escolas: Apiaká, Kayabi, Mebêngokrê-Kayapó, Munduruku, Terena, Bororo, Balatiponé/Umutina, Chiquitano, Xavante e Kurâ-Bakairi. O trabalho expressa a força do Esperançar indígena em tempos tão complexos e sombrios, enfrentados coletivamente no período de pandemia pelo Covid-19. Os livros, como material didático voltado à realidade sociocultural e linguística, visam valorizar epistemologias próprias como direito à Educação Intercultural, Bilíngue, Específica e Diferenciada para cada aldeia e Povo Originário.

Beleni Saléte Grandó
Coordenadora do ASIE – Rede UFMT

ISBN: 978-65-08743-55-5

